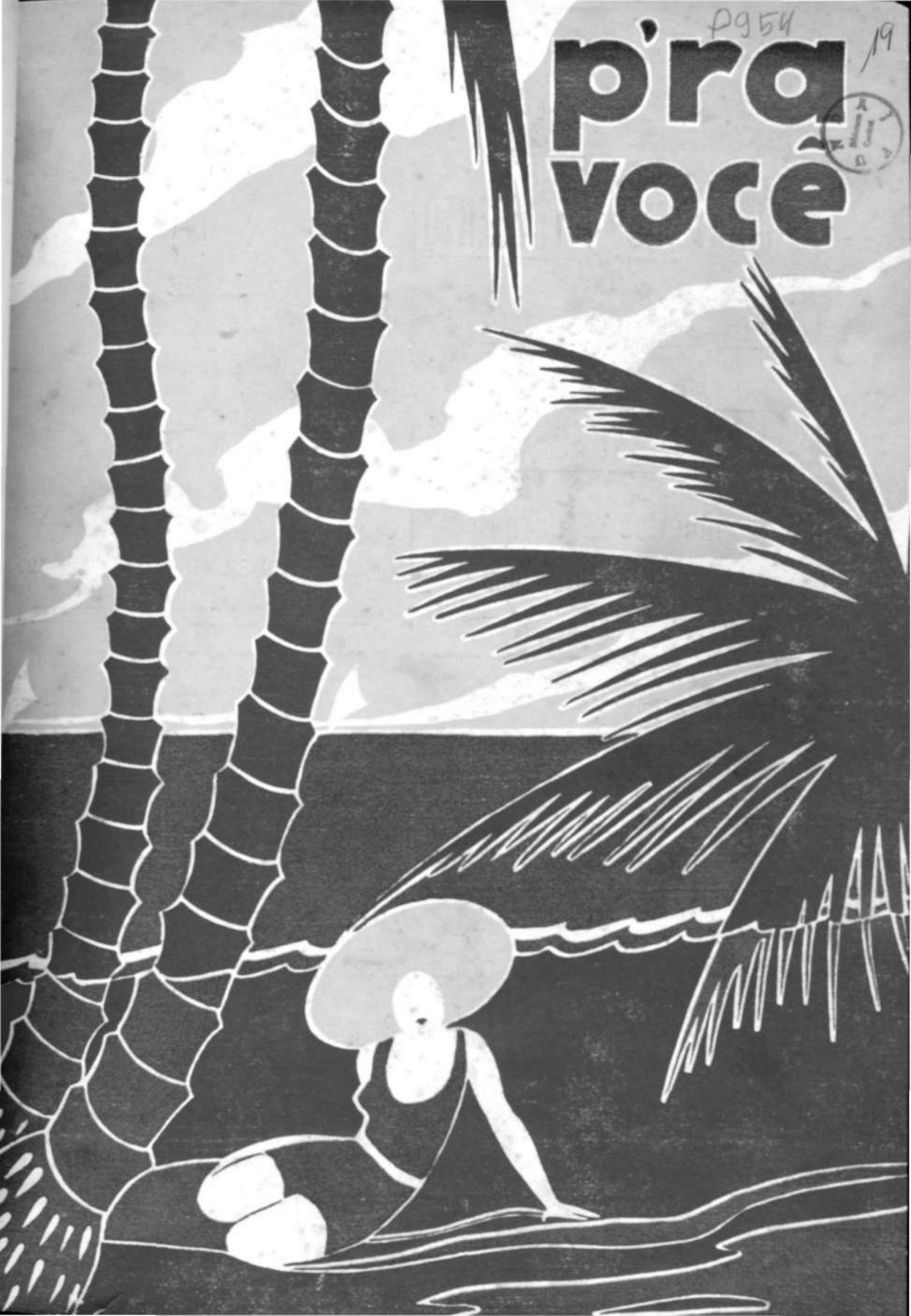


P954  
19

p'ra  
você



Porque comprar productos  
pharmaceuticos estrangeiros  
quando o

## LABORATORIO HILDEBERTO

vos fornece o que  
ha de melhor pelo  
menor preço ? ...

Vasconcellos & Carneiro

Rua Dr. José Mariano, 146

RECIFE

Um bom  
Pneumatico  
produz uma  
Boa  
Economia  
USEM



Um bom  
Pneumatico  
evita  
aborrecimen-  
tos  
SOMENTE

— FISK —  
DISTRIBUIDOR GERAL PARA O  
NORTE DO BRASIL

PEDRO VILLA NOVA

Av. MARQUEZ DE OLINDA, 277

RECIFE

## OSCAR & Cia.

End. Tel. BERARDO e NACIONAL

Caixa Postal 193

AVENIDA RIO BRANCO, 193---Terreo

AGENTES DE VAPORES

"LLOYD NACIONAL" SIA.

"CAPITÃO NAPOLEÃO DE ALENCASTRO GUIMARÃES"

"SOCIEDADE BRASILEIRA DE CABOTAGEM" Ltda.

Viagens rápidas nos magníficos e luxuosos paquetes "ARAS"  
os conhecidos "POMBOS CORREIOS" da costa Brasileira

ARARANGUA' — ARARAQUARA — ARAÇATUBA — ARATIMBO'

Agentes da COMPANHIA ITALO-BRASILEIRA de Seguros Geraes com sede em São Paulo

Exclusivos distribuidores para todo o Nordeste dos afamados  
vinhos riograndenses da marca "UNICOS"

ARMAZENARIOS e EXPORTADORES de ASSUCAR

# PRA VOCÊ

(Segunda phase)

Direção de JOSÉ CAMPOLLO  
Secretaria de EUGENIO COIMBRA JUNIOR

Redacção: Rua do Imperador Pedro II, n.  
221 - 3. andar. — Phone 60-64  
RECIFE PERNAMBUCO

PUBLICAÇÃO QUINZENAL ILLUSTRADA DA EMPREZA "DIARIO DA MANHÃ S. A., EDITORA DOS JORNAES "DIARIO DA MANHÃ" E "DIARIO DA TARDE"

Diretor-presidente—dr. Renato Carneiro da Cunha  
Director-secretário—dr. Oscar Berardo Carneiro da Cunha

Número Avulso: Capital e interior 1\$500

Nos Estados: Número avulso: 2\$000

Assignaturas: { Annual      36\$000  
                                  Semestral      18\$000

Assignaturas: { Anno      48\$000  
                                  Semestre      24\$000

Esta revista contém 40 páginas; 20 em papel couché e 20 em papel assetinado. As 4 da capa são em papel OFFSET.



**PUBLICAREMOS** em cada um dos números de "Pra Vocé", duas novellas de sensação, especialmente traduzidas para esta revista.

## ENTHUSIASMO E PESSIMISMO

O PESSIMISTA não faz mais que conspirar contra a sua própria felicidade. — GUEVARA.

V ALE mais não tentar qualquer empreza que tenta com pessimismo. — SENECA.

S E é um homem de entusiasmo, bem podes agradecer a Deus o ter-te concedido tão valiosa virtude. — GUIJARRO.

D EVE-SE trabalhar cantando. — CARLYLE.

O HOMEM pessimista vive em constante familiaridade com o fracasso. — GOLDSMITH.

V ENCE sempre o entusiasta, sobre aquelle que não o é. Não é a força dos braços nem o poder das armas, senão a força do animo que faz alcançar a victoria. — FICHTE.

PODE um pessimista evocar uma época, seja ella qual for, que não tenha sido difícil e com dinheiro escasso? — EMERSON.

N ADA conduz melhor ao exito que o entusiasmo — VILLELEGAS.

*Quando a materia publicada nas paginas de PRA VOCÊ não for inteiramente original, é uma tradução e uma adaptação que representa, de qualquer maneira, um esforço para dar a Pernambuco uma revista digna dos seus fóros de civilisação e de cultura.*

C OMO pôde alcançar o triumpho aquelle que se atribue, de antemão, a derrota? — MASSENA.

## CASA MOZART

As ultimas novidades literarias do paiz e estrangeiro. Livros escolares, technicos e scientificos. Artigos para pintura. Musicas, etc.

PRAÇA DA INDEPENDENCIA, 41

## DR. COSTA PINTO

MEDICO

Residencia:

FERNANDES VIEIRA, 190

PHONE: 23-23

Consultorio:

IMPERATRIZ, 173

# Como nasceu o tipo de SHERLOCK HOLMES

"Sir" Arthur Conan Doyle, irlandês de origem, conta-nos em suas interessantes memórias, que acabam de ser traduzidas, em setembro último, para o francês, pelo sr. Luis Labat — e que têm o título de — MINHA VIDA AVENTUROSA — a origem do seu herói, universalmente conhecido — Sherlock Holmes :

"Gaborian exerceu sobre mim, revela Conan Doyle, uma forte atração pela sua maneira precisa de lançar um drama e M. Dupin, o magistral polícia de Edgard Poe, foi um dos meus heróes favoritos, além da minha infância. Eu poderia juntar a minha ás criações desses dois autores? Lembrei-me do meu antigo professor, "Joe" Bell, da sua face de aguia, dos seus processos bizarros, da sua maneira um tanto phantastica de observar o detalhe... Mas, como chamar a minha personagem?... Holmes foi Sherringford Holmes, antes de ser Sherlock Holmes."

Esse José Bell foi cirurgião do hospital de Edimburgo. Um retrato literário desse médico descreve-o como um homem "delgado, secco e nervoso, o nariz forte, a physionomia aguda, os olhos cintzentos e penetrantes, os hombros angulosos, a marcha saudada..." "Se bem que fosse um operador habil, elle era notável, sobretudo, nos diagnósticos, não somente da molestia como do caráter".

E Conan Doyle explica como se pôz a estudar os métodos do seu professor, métodos que elle repetiu, depois, em seus livros.

"Citei um exemplo", acrescenta o celebre novellista:

→ "Antigo soldado, não?" — diz

um dia o dr. Bell a um dos seus clientes.

— Sim, senhor.  
— Deu baixa há pouco tempo?  
— Sim.  
— Sub-official?  
— Sim.  
— Da guarnição de Barbados?  
— Sim.

— Esse homem, explicava-nos pouco depois o dr. Bell, sem que tivesse a intenção de offendê-me, entrou no consultório com o chapéu á cabeça: no exercito ninguém se descobre. O tirar o chapéu como signal de cumprimento é um costume civil, ao qual um militar só se acostuma algum tempo depois de ter deixado o serviço. E o que me fez pensar em Barbados, foi a sua elephantiasis que é uma doença das Indias Occidentaes e não da Inglaterra".

Eis aí quem deu origem á celebre personagem de Conan Doyle.

(Trad. de PRA VOCÊ)



Ella — Qual é o animalzinho de que você mais gosta, João?

Elle — De você!

(Do "Le Journal Amuzant", de Paris).

# CASA ELIAS

## A Alfaiataria da Moda

### Rua João Pessoa, 286

PHONE 63-48

### Dr. Dourado de Azevedo

(Ex-assistente do prof. R. Pitanga Santos)

Especialista em Doenças do Recto e Anus

Rua Larga do Rosário, 133-1

A diferença entre o homem e a mulher está em que o homem mente por necessidade e a mulher sem ella.

George Grig.

### Pergunta

porque as confecções RENNER (roupas promptas e sob medida previa para homens) são preferidas pela

### Resposta

Pela sua beleza de padronagens, elegância de corte, economia de preço e absoluta garantia do tecido.

### Prova

Fazendo-nos uma visita sem compromisso de compra

Agencia em Recife

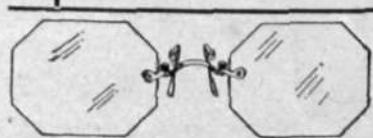
AVENIDA MARQUEZ DE OLINDA, 58  
1. andar - Phone 9280

CAVALCANTI & QUEIROZ

### Elite Recifense?

### Optica Americana

ESPECIALIDADE  
EM OCULOS E  
PINCE-NEZ



UNICO ESTABELECIMENTO DO GENERO QUE  
TEM MEDICO OCULISTA PARA FAZER O  
EXAME DA VISTA

PRIMEIRO ANDAR

RUA JOÃO PESSOA, N. 356

## O QUESTIONARIO DAS DOZE PERGUNTAS



- Que é indispensável a uma completa felicidade? — Felicidade completa não existe, nem pode existir. É relativa, contingente à inferioridade humana, pode ser conquistada, e nem sempre, pela honra, o sacrifício e o amor.
- Que mais influe para a felicidade do casamento? — A boa educação do casal.
- Qual a qualidade mais apreciável no homem e na mulher? — A caridade, para aquelas que foram esquecidas pela sorte.
- Qual a sua maior fraqueza? — Confiar demasiado...
- Qual foi o melhor livro que já leu? — Todos que leio me agradam sempre; entretanto, "As Desencantadas", de Pierre Loti, foi talvez, o que mais profundamente me impressionou.

— Qual a música que ouve com maior emoção? — A sentimental. Condiz com a minha alma que é triste e apaixonada.

— Qual foi até agora a sua maior desillusão? — O mundo está cheio de desillusões... Não há maiores ou menores... Tudo é desillusão! Até a própria vida...

— Que idade lhe parece mais conveniente para uma afiliação sincera e duradoura? — Conforme: uns moços ainda, se afiliaram sinceramente; outros, somente na velhice encontram na vida uma amizade duradoura.

— Quais as suas diversões preferidas? — Ler. O livro faz-me conhecer o que há de delicioso na terra, levando-me a um além distante e maravilhoso...

— Quantos anos desejará viver? — Eternamente... Só assim poderia apreciar a evolução dos séculos.

Este questionário é solicitado.

As respostas não devem exceder de seis linhas e devem ser escritas em letra bem legível.

16—10—932.

YVETTE MARQUES.

— Que considera mais útil à humanidade? — A instrução. Dela dependem o progresso e a felicidade da humanidade.

— Qual é o maior ideal da sua vida? — Concorrer um dia com o meu nome para a glória do Brasil.

## Os Grandes Filmes do "PARQUE" Para o Mez de Novembro:

SILENCIO, da "Paramount" com Clive Brook e Peggy Shannon.

BELJA-ME OUTRA VEZ — Linda opereta viennense da "Warner-First", com Bernice Claire e Walter Pidgeon.

O GALA DA NOITE, produção da "Metro" com Robert Montgomery, Irene Purcell e Charlotte Greenwood.

UMA ALMA LIVRE, luxuoso filme da "Metro" e o maior trabalho da formosa Norma Shearer.

O REI VAGABUNDO, uma "reprise" extraordinária da "Paramount" com Dennis King e Jeanette MacDonald.

O MEDICO E O MONSTRO, um grande filme dramático da "Paramount", com Frederic March e Miriam Hopkins.

O GIGOLÓ, da "Metro", com William Haines, Irene Purcell e Charlotte Greenwood.

### Muito tarde...



— Ao cabo de dois annos comprehendi, afinal, que pintava horrivelmente.

— E decidiu a mudar de profissão?

— Impossível. Já sou celebre.

(Do "Le Journal Amusant", de Paris).

MADAME PREFEITO, uma alta-comédia de Marie Dressler para a "Metro".

AGUARDEM — Os grandes filmes da "United Artists": "Que Vluva" e "Indiscreta", com Gloria Swanson. "O Príncipe dos Dollars" com Douglas Fairbanks. "Noites de New York", com Norma Shearer e Gilbert Roland, e etc.

Os GRANDES  
Filmes DO  
PARQUE  
PARA O MEZ  
DE Novembro!

# O anel de Maria Antonieta

POR EDGAR WALLACE

(Conto Policial)

Eis aqui, especialmente traduzido para esta revista, um dos trabalhos postumos mais interessantes de Edgar Wallace, o grande mestre da novella policial e de aventuras, há pouco tempo falecido

**E**STAVA completamente ocioso, naquela manhã, o inspector de polícia John Mackenzie, quando lhe anunciaram a visita de uma jovem senhora, a — Doutora Mona Hernández, Madrid—conforme rezava o cartão de visita com que ela se apresentara. Um minuto depois viu em sua presença uma jovem de estatura mediana, bela, morena e de physionomia energica.

— Muita satisfação em conhecê-la, doutora, disse Mackenzie, inclinando-se. Em que lhe posso ser útil?

— Tomei a liberdade de roubá-la dez minutos, sr., replicou a jovem com um sorriso. Conhece, por acaso, a Peter Morway?

O inspector sacudiu a cabeça. A sua interlocutora parecia hesitar.

— E... já ouviu alguma vez falar em Margarida Hernández?

Mackenzie franziu o cenho.

— Parece-me que sim. É sua parenta?

— Era minha irmã.

— Mas... Ela não morreu?

Mona Hernández inclinou a cabeça, enquanto os seus olhos se enchião de lágrimas. E logo, com resolução:

— É preferível que eu lhe conte a nossa história.

E começou:

— Meu pai era médico, em Madrid. Por sua morte deixou-nos, a mim e a minha irmã Margarida, uma herança de cinco milhões de pesetas.

Em quanto eu, seguindo a profissão paterna, me tornei médica, minha irmã, temperamento ardente e inquieto, partiu para Paris, sob pretexto de ir estudar música naquela cidade. De Paris passou a Londres onde, segundo pude saber, travou relações pouco recomendáveis. Não me foi possível apurar, porém, como e por que ela travou relações com o sr. Morway. O facto é que Margarida havia esbanjado grande parte do seu dinheiro quando caiu sob a influência de semelhante indivíduo. E creio que se casaram. O casamento se teria realizado no Registo Civil de Marylebone e, logo depois, o casal partiu para a casa de campo que Morway possuía em Little Saffron.

Ali, minha irmã foi vista em com-

panhia do seu marido durante três semanas, e quando desapareceu, os moradores do local, já acostumados com o mau resultado dos casamentos de Morway, aceitaram, sem vacilar, a explicação que lhe dera, isto é, que sua mulher tinha fugido.

— Então Morway já se tinha casado outra vez? — perguntou Mackenzie.

— Sim. E sempre, sob pretexto da fuga de sua mulher, conseguiu o divócio. Agora, sr. Mackenzie, estou convencida de que minha irmã foi assassinada.

O inspector deu um salto da cadeira.

— Por que não podia ser certa a história da fuga?

Mona Hernández meneou a cabeça.

— Impossível. Se minha irmã tivesse fugido, iria certamente encontrar-se comigo, na Espanha. Nós nos queríamos muito.

— A senhora viu Morway? — perguntou Mackenzie.

— Vio-o hontem, pela primeira vez. E cada minuto que passa depois desse encontro, mas firme é a minha idéia de que ele matou minha irmã.

— Mas, por que esta convicção? Exceptuando-se o facto de casar-se o sr. Morway muito a miude, nada se sabe contra elle.

— Não falo nem julgo com levianidade — replicou a jovem doutora Hernández. Fiz as minhas averiguações e, ainda que a polícia tenha uma boa opinião de Morway, eu posso ministrar a seu respeito algumas pormenores interessantes. Antes que Margarida tivesse desaparecido de Londres, retirou do banco, onde tinha os seus depósitos, a somma de seis mil e quinhentas libras esterlinas. Onde está esse dinheiro?

— Pergunte-o a Morway.

— Perguntei e elle me disse que a sua esposa, ao deixá-lo, levava não só o dinheiro que era dela como uma quantia importante sem ser sua... E ainda teve a audácia de pedir-me que o reembolsasse dessa somma!

Mackenzie escutava com o cenho franzido e o queixo apoiado na mão direita.

— Espero, para seu bem, senhorita Hernández — disse, afinal, que tudo isso não passe de um erro. Mas irei ver e interrogar Peter Morway.

**U**MA manhã de inverno, em que o gelo apertava, em fantásticas molduras, as árvores em torno da quinta de Peter Morway, o inspector Mackenzie saía lentamente da estação de Little Saffron. A vista de Hill Cottage, deteve-se e examinou conscientemente a sua construção irregular, com a nova ala em cimento armado que lhe fora recentemente agregada e que aparecia em cima da pequena altura do terreno, numa posição bem pitoresca.

Cinco minutos depois, mais de perto, inspecionava attentamente o edifício. O homem que acudiu ao toque da campanha, era uma espécie de gigante de cabelos vermelhos e rosto afogueado. Enchendo com a sua majestosa figura o arco da porta, fixou no detective um olhar cheio de receio.

— Bom dia, sr. Morway. Sou o inspector Mackenzie, de Scotland Yard...

Nem um só músculo se moveu no rosto do gigante. As suas palpebras se mantinham immoveis sobre as pupilas cerebrais.

— Muito prazer, sr. Mackenzie. De-seja entrar?

Levou-o até uma ampla cosinha de campo, com pavimento de pedra; um compartimento limpo e de tecto baixo.

— Aposto que foi a senhorita Hernández quem o mandou aqui. Advinhei, não é verdade?... Como se não me bastasse os desgostos que me causou a sua irmã!

— Onde está a sua esposa? — perguntou bruscamente Mackenzie.

— Em algum Estado da América. Naturalmente não me forneceu o seu endereço. A carta que me deixou, tenho-a eu guardada lá em cima.

Desapareceu durante alguns minutos para voltar com uma folha de papel cinzento que, sem nenhuma direcção, dizia apenas o seguinte:

“Vou-me. Não posso mais suportar este silêncio e este aborrecimento. Escrevo-te já de bordo do “Teutonic”. Muito te agradeceria se quizesses requerer o divórcio. Vlajo, naturalmente, com outro nome”.

Mackenzie tomou o papel entre as suas mãos. E, de prompto, à queima-roupa, perguntou a Morway:

— Por que não se teria ella utilizado do papel timbrado do transatlântico? Uma mulher que tem pressa não vai, é claro, revolver a sua bagagem para procurar uma folha de papel, quando os salões de bordo estão amplamente providos de tudo quanto é necessário para escrever. Pense, além disto, sr. Morway, que se não esqueceu de procurar o seu nome na lista dos passageiros... Mas, que estou eu di-

zendo? Esqueceu-me que sua esposa viajava sob um outro nome. Como se teria arranjado para conseguir o passaporte?

Se Mackenzie falando, assim, com incoherência, acreditava poder levar Morway a perder a calma, estava completamente enganado.

— Estas indagações pertencem ao sr. inspector — replicou o gigante, tranquilíssimo. A mim é que ella não fez nenhuma confidência. Bem sei que a sua irmã acredita que eu a matei...

Poz-se a rir dizendo estas palavras e,

vestidos e meia dúzia de pares de sapatos. Mackenzie examinou-os, a estes últimos, com grande cuidado, especialmente um par novo, que nunca fora usado. O detective, que conhecia bem as mulheres, tirou as suas conclusões desse pequeno achado.

O exame do jardim e do terreno que rodeavam a casa não lhe revelou nada de anormal, absolutamente nada.

— Que está o senhor construindo? — interrogou Mackenzie, apontando a ala de cimento armado que se estava levantando.

Morway esboçou um gesto pejorativo.

— Era um quarto de banho para a

ser um assassino, mas é preciso demonstrá-lo.

— Acreditaria o senhor que, se fosse possível fazer indagações em sua casa, poderíamos descobrir alguma coisa?

— Duvido — replicou, contrariado, Mackenzie. Esse homem é mais que um criminoso ordinário. Se matou a essas desditosas mulheres...

O detective interrompeu-se ao ver a senhorita Mona empalidecer e vacilar. Correu a ampará-la.

— Não é nada, disse ella, resanimando-se.

E de突bito, com uma chamma nos



em seguida, acrescentou:

— Felizmente, eu estava aqui sós quando apareceu a senhorita Hernández. Se a minha criada estivesse presente, meia hora depois o povoado inteiro saberia da notícia...

Enquanto falava, os seus olhos não abandonavam o rosto do detective.

— Imagino que elle lhe teria contado qualquer coisa parecido — acrescentou Peter Morway. E se assim foi, dou-lhe ampla liberdade para revistar a casa, para ovavar o terreno que a rodeia e fazer em pedaços todos os móveis.

Não posso fazer mais para demonstrar-lhe a minha boa vontade. Tudo quanto me resta da minha mulher são algumas peças de roupas, que deixou ao partir. Quer velas?

Mackenzie seguiu Peter Morway pelas escadas acima, até um dormitório situado na frente da casa. Em um guarda-roupa acharam um abrigo de pelle, tres

minha esposa. Julgava que Hill Cottage não era bastante digno della... Desejava construir um studio para mim, nessa ala, mas ella me obrigou a reservá-la para as suas necessidades. Não sou rico, sr. Mackenzie, mas teria gasto o último vintém por ella. E Margarida, ainda que riquíssima, jamais me deu qualquer coisa do seu patrimônio. É certo que eu nunca a teria aceitado.

— Tem tido o sr. Morway muito pouca sorte com todas as suas aventuras matrimoniais... — concluiu o detective Mackenzie.

\* \* \*

**N**A manhã seguinte, Mona Hernández fazia-se novamente anunciar ao inspector Mackenzie.

— Cheguei a uma unica conclusão — disse-lhe imediatamente o detective: Morway é um embusteiro. Também pode

seus olhos negros, acrescentou:

— Juro-lhe que esse homem não se livrará do castigo que merece!

Apertou os lábios com força e não disse mais nada, como se temesse deixar a descoberto um pensamento repentino. Estendeu a mão a Mackenzie, dizendo:

— Ver-nos-emos ainda.

\* \* \*

**A**INDA que, efectivamente, nas semanas que se seguiram, Mackenzie não tivesse voltado a ver a senhorita Mona Hernández, teve, entretanto, a surpresa de saber notícias de mesma pelos jornais. Em um leilão de certas e famosas joias principescas, a cunhada de Peter Morway adquirira um anel que pertencia, em sua origem, à rainha María Antonieta, pelo somma de 200 libras esterlinas. Muitos jornais londinos reproduziam a photographia da joia histórica. Nenhuma mulher moderna poderia usar aquele ornamento enorme e complicado. Mackenzie ficou bastante

(Continua na pag. 39)

# COISAS DE JUDEU...

## A CARTA DO MANO

Abrahão, oriundo da Besserabia conhecido importador de não sabemos que mercadoria, estabelecido com uma loja, ninguém sabe de que, à rua do Rangel, tem muito dinheiro em cédulas nacionais, em libras inglezas, em dólares americanos, em francos franceses. Possue também muitos irmãos que, emigrados como ele, se espalharam por todo mundo.

Estava ele um dia palestrando com o seu amigo Jacob Jarovitsky, que possuía bônus paulistas... Dizia Abrahão:

— Depois de vinte anos, recebi, afinal, a primeira carta de meu irmão que mora na Austrália.

— Ah! E o que te mandou dizer?

— Não sei. Como a carta chegou insuficientemente sellada, devolvi-a. Eu não já pagar os sellos!

## RESURREIÇÃO

**U**M judeu livre pensador costumava dizer, sempre que se falava na vinda do Messias:

— Que a não permitta Deus.

E deante da surpresa ou da indignação dos ouvintes, explicava-se:

— Segundo a tradição, à vinda do

Messias seguir-se-á a ressurreição dos mortos e então virão para a minha casa os meus avós, os meus bisavós, os meus tataravós... até Adão... E como eu ei de arranjar e dar de comer a tanta gente?



— Encontro-o muito melhor. Sem dúvida é o efeito do medicamento que lhe recebei hontem.

— Não, doutor. Não me atrevi a tomá-lo porque no frasco há uma etiqueta que diz: "Conserve o frasco bem tapado".

## O VALOR DE UM CIGARRO

Um conhecido rabino ortodoxo deu a sua filha em casamento ao filho de um outro rabino. Mas o casamento não foi bem sucedido e o genro do primeiro rabino pediu o divórcio.

Entretanto, a mulher e o sogro não queriam separar-se do genro nem a troco da fortuna de Rothschild... Então ocorreu um plano diabolico à cabeça do jovem marido, que, no íntimo, era um livre pensador; num sábado em que os rabinos, reunidos na casa do ortodoxo entoavam um cántico sacro, apareceu-lhes o jovem marido com um cigarro à boca, como se estivesse em pleno mundo do peccado.

Estalou o escândalo que era de esperar.

— O genro do rabino profanou o sábado fumando!

No dia seguinte, a mulher solicitou o divórcio. O marido acatou imediatamente.

E satisfeita, dizia aos camaradas:

— Por um cigarro me encontro com a fortuna de Rothschild...

◎ ◎

# Luxo! Arte! Alegria! CASA DA FORTUNA



(A maior e  
mais chic  
casa de di-  
versões  
::::: do :::::  
Nordeste)

BILHARES  
JOGOS ELEGANTES  
CABARET  
BARBEARIA

• • • • PHONE, 9368 • • • •

FUNDADA EM 1860

A mais antiga Agencia  
Loterica da America  
do Sul

**Loteria da Bahia**

Distribue 75% de premios

*Pagamento imediato*

Os Agentes

**Cunha & Osorio**

**JOAQUIM TAVORA, 99**

# humor rismo de gênio celebre

**U**m periodista inglez acabava de realizar uma "enquête" nas bibliothecas públicas de Londres, quando, encontrando-se com Conan Doyle, o celebre novelista policial, lhe fez a seguinte revelação:

— Sabe? Os homens da polícia são os que menos lêem os seus livros. Ao que parece, os policiais desprezam as suas obras...

Conan Doyle sorriu e respondeu-lhe, com docura:

— Os novelistas policiais não os desprezam menos... Você já viu alguma vez, em uma novella policial, um detective do Estado que tivesse prendido um criminoso?

## UMA DUPLA ANEDOCTA DE BERNARDO SHAW.

O grande comedigrapho inglez lançara um ponto final em uma das suas obras. O seu tradutor alemão, Trebitsch, fez imediatamente uma admirável versão da obra e enviou-lhe uma cópia.

— Meu querido Trebitsch — disse-lhe Bernardo Shaw poucos dias depois — a sua comédia me agradou de tal modo que tive vontade de traduzi-la para o inglês...

(Quando esta anedota chegou aos seus ouvidos, Bernardo Shaw fez o seguinte comentário:

— Excellent anedocta! Bem merece ser minha...)

## ESTADISTAS...

O alfaiate de Henrique IV fez imprimir um pequeno volume que continha o regulamento que, segundo ele, era necessário para a boa marcha dos negócios do Estado e teve a audácia de mostrá-lo ao soberano.

Henrique IV tomou a coisa como pilheria e passando a vista sobre o volume, ordenou a um dos seus pares:

— Vai chamar o chanceller para que me tome as medidas de um novo manto, pois o meu alfaiate se converteu em estadista...

## NA FALTA DE UM CAVALLO, UM BURRO SERVE...

O celebre actor inglez Barry Sullivan representava o drama histórico "Ricardo III" em um teatro de segunda ordem, na cidade de Skerewsbury. Chegou o momento em que o actor tem que dizer a famosa imprecação:

— "Um cavallo! Um cavallo! Meu reino por um cavallo!" E eis que um sujeito metido a engraxado, grita da "Paroizo", onde se achava, para Sullivan:

— Não te bastaria um burro, Barry?

— Sim, replica Sullivan no mesmo diapasão de voz. Espera-me à porta do teatro...

## O PRISIONEIRO DE STAMBUL

com BETTY AMAN e

HEINRICH GEORGE  
UFA

Distribuido pelo

PROGRAMMA URANIA



No

Moderno,

brevemente



Na proxima realização sonora da "Ufa" "O PRISIONEIRO DE STAMBUL" pertencente ao "Programma Urania" o publico de Recife vai rever dois artistas bem conhecidos e que em películas anteriores deixaram um nome de destaque. Betty Aman é a deliciosa vedette que deu uma nota de distinção no elenco de O DIABO BRANCO; Heinrich George é aquelle formidável figurante de METROPOLIS la criação do operário da gigantesca usina de vida e de morte na cidade do seculo XXX. O desempenho destes dois artistas é bastante valioso e dá ensejo a detalhes verdadeiramente formidáveis.

## VIDA E GLÓRIA DE GRETA GARBO



**S**OBRÉ as chaminés que sobresam entre os pontões teatrados das velhas casas da Suécia, descansam as cegonhas numa perna só, meditando ao lado de seus ninhos. Foi assim que nasceu nas terras nórdicas

a lenda das cegonhas e das chaminés, espalhando-se pouco a pouco em todos os recantos do mundo.

Hans Christian Andersen as mencionou nos seus contos; elas constituem realmente uma parte da tradição do país.

E usando metafóricamente um fragmento das tradições suecas diremos que uma das cegonhas das chaminés abandonou o ninho no último dia de novembro de 1906, para ir depositar um fardo na chaminé do lar de um certo Swen Gustaffson, pequeno negociante de Stockolmo. Ao investigar-se o fardo, nesse encontro-se uma criancinha recentemente nascida do sexo feminino, que vinha fazer companhia aos outros dois que já haviam chegado alguns anos antes. A criança olhou ao redor, abriu a boca, como costumam fazer os bebês... e deixou escapar um gemido.

Tal foi a primeira manifestação vocal de Greta Garbo. Greta Gustaffson não se converteu em Greta Garbo senão ao completar os dezessete anos, vivendo até esta idade na linda e modesta casinha de Stockolmo, com seu irmão e irmã, tal como a maior parte das crianças suecas de poucos recursos. Greta ia com seus irmãos à escola do bairro, aprendia as quatro operações e detestava a geografia e história, sem nunca imaginar que ainda chegaria a ter o mundo inteiro a seus pés.

Greta não se lembra muito de seus tempos de criança... excepto da escola e da velha casa da rua Blekingegatan. Tinha ella quatorze anos e ainda estava estudando na mesma escola, quando a desgraça veio ferir-a pela primeira vez na vida. Morreu-lhe o pai, deixando a sua pequena família entregue aos seus próprios recursos.

Greta, entretanto, já vinha começando a sonhar com o teatro. Costumava ir frequentemente à porta da caixa do velho Theatro Southside, situado perto da sua casa, para apreciar a saída dos artistas. Uma vez até pôde ver o grande Lars Hanson acompanhado da sua linda esposa Karin Nolander, ambos artistas de renome do Theatro Dramatic Real. Já tinha tido também occasião de ver a Victor Sjästrom, a grande ídolo das matinées, e até uma vez por traz dos cenários quando ella se aventurou a entrar naquela misteriosa região.

Poucos anos depois Lars Hanson representava como seu galã com "THE DIVINE WOMAN", nos Estados Unidos, e Sjästrom — conhecido como Victor Sjästrom neste país, a dirigia num filme.

Mas já nos estamos adiantando muito nesta história, devemos retroceder afim de contarmos mais minuciosamente a vida desta grande estrela.

A morte do pai de Greta Garbo significava a sua retirada definitiva do colégio. Depois de vários empregos conseguiu arranjar trabalho como vendedora, numa grande loja, Os Armazens Bergstrom. Foi aí que ella aprendeu todos os artigos da arte de vender, em pouco tempo aprendeu também a adular as freguesias afim de comprarem vestidos, chapéus e outros artigos. Acostumando-se a este trabalho, chegou ella em pouco tempo a criar e desenhar modelos de chapéus, sendo d'ahi por diante já considerada uma das mais úteis empregadas deste departamento. Punha toda a sua alma em tudo o que fazia. Isto foi o que lhe valheu vir a ser uma grande artista. Tornou-se proeminente na sua pequena esfera. Apesar de tudo, não estava satisfeita. Pensava sempre no teatro, naquela misteriosa região do palco, em que havia estado tantas vezes, naquela velha porta da caixa do teatro que ella costumava ir lá tantas noites. Comprendia, comodo que aquilo tudo era bem um sonho para ella. Mas a realidade que ella precisava de cuidar do trabalho para sustentar a sua família, e assim ia ganhando com o teatro enquanto ia desenhando chapéus.

Certo dia, em 1921 apareceu na loja o gerente de anúncios, e examinou minuciosamente uma nova série de chapéus, desenhados por Greta.

— Experimente este chapéu, senhorita, pediu-lhe o gerente.

A moça pôz o chapéu elegantemente, e viu de todos os lados, para o gerente poder ver bem.

— Traga todos estes chapéus, e venha comigo, disse elle. E levou-a a um studio photographico que ficava em frente à loja.

— Dois dias depois, o departamento de chapéus estava num rebolço medonho.

Viu o jornal de hoje? Viu os diversos retratos de Greta com os chapéus desenhados por ella? Era só o que se ouvia entre os empregados. E em pouco tempo o estabelecimento inteiro soube da novidade. Todos os empregados procuravam qualquer pretexto para passarem pelo departamento de chapéus, só para verem a já famosa criadora de chapéus. O facto é que os diversos retratos de Greta iam servir de anúncio para a loja.

Este foi o primeiro passo de Greta Gustaffson para a fama. Ella não demonstrou nenhuma validade com isto. Ficou sempre a mesma, continuando a desenhar e a vender chapéus. Pouco tempo depois era apontada pelos outros empregados da loja como "A moça que 'pousou' com os chapéus".

Foi esta fama local que a atraiu pela primeira vez para a frente da máquina cinematográfica. Um tal capitão Ring, que se dedicava a filmar anúncios para vários estabelecimentos, fôr contratado pelos Armazens Bergstrom para filmar alguns dos novos modelos que iam ser exibidos por algumas empregadas da loja. Naturalmente uma delas havia de ser "A moça que pousou com os chapéus", foi o pensamento de todos. E foi isso mesmo que aconteceu, sendo Greta chamada. Posou com diversos modelos, tais como para equitação, balé e outros, e o filme foi exibido em vários cinemas de Stockolmo. O seu nome, de certo não figurou no filme, mas ainda assim experimentou ella grande emoção em assistir à fita.

A boa impressão que ella causou ficou provada quando o capitão Ring pediu a emprestada à loja, para alguns outros anúncios a serem filmados.

Estes filmes de anúncios foram o "Abre-te Sezamo" para Greta no cinema, pois Erik Petschler, o director sueco de comedias tendo ocasião de assistir a um deles, ficou muito bem impressionado com a linda chapeleira.

— Essa moça disse elle, tem uma individualidade extraordinária. E foi então procurar o capitão Ring para saber o seu nome e endereço, oferecendo-lhe uma oportunidade para a experimentar no cinema.

Greta estava na dúvida acerca de deixar a loja, onde o seu emprego era certo ou ir tentar o cinema. Era na verdade um problema difícil de resolver. Pediu então ao chefe do seu departamento para dar-lhe uma licença afim de experimentar o cinema.

— Sinto muito, Miss Gustaffson, respondeu elle, mas a senhorita deve saber, que já a temos cedido diversas vezes para o capitão Ring, e demais a sua presença neste estabelecimento é cada vez mais necessária. Acho mais conveniente deixarmos esse negócio de cinema por algum tempo.

Greta reflectiu novamente, e procurou sua boa mãe para pedir-lhe conselhos.

— Não posso dizer o que deves fazer, minha filha, disse a bondosa senhora. Isto depende de ti, pois é a tua carreira. Acho que deves fazer o que dictar a tua consciência. De ti sómente é que depende a tua felicidade.

Greta resolveu arriscar; deixou o emprego.

E como resultado fez um papel em "ERICK THE TRAMP", uma comédia. Não foi este o papel que lhe trouxe fama mais tarde — mas foi o suficiente para mostrar que ella tinha possibilidades. E isto chegou aos ouvidos de outros directores. Principalmente aos ouvidos do grande director Mauritz Stiller, que mais tarde foi quem lançou Greta na sua verdadeira sensação na tela.

Ha alguma dúvida ainda em saber quem foi o verdadeiro "descobridor" de Greta Garbo. Stiller foi quem a lançou no seu primeiro sucesso... mas quem a teria encontrado? Elle ou o director da comédia? E o próprio director da comédia a teria descoberto, e não o obscuro capitão Ring — que veio encontrar-a por intermédio do gerente de anúncios que fez Greta posar com os chapéus? As estrelas e astros não são descobertos talvez, por simples acaso. Sua descoberta é sempre uma culminância de vários acontecimentos.

(Continua no próximo número)

# A ALMA ATDAVÉS DA LETRÁ

Leitores: Enviem-nos a sua escripta, conforme as condições estipuladas e faremos um estudo directo do vosso carácter.



Toda a correspondencia deve ser dirigida a  
**FREI LUCAS**  
Secção de graphologia de P'RA VOCÊ  
Recife — Rua do Imperador, 221, 3.<sup>a</sup>

## REVELAÇÕES DA ESCRIPTA

QUE a nossa escripta revele a nossa personalidade, não há nisto nada de sobrenatural. A escripta é a graphia de um gesto produzido sob o imperio de todas as nossas faculdades. O conjunto dessas faculdades, forma a nossa propria personalidade.

Descobrir a correlação existente entre cada um desses pequenos gestos da escripta, e a faculdade psychica que o determinou, foi a obra de pacientes observadores e poderosos intuitivos. Cada um delles trouxe a sua pedra para construir esse precioso edifício de saber que já é hoje a graphologia moderna. O edifício, porém, ainda está inacabado e será possível de importantes retoques.

Entre os seus mais pacientes trabalhadores, é de justiça destacar o bom e culto abade frances João Hypolito Michon que, reunindo as pesquisas anteriores, synthetisou-as em um verdadeiro corpo de doutrinas.

No julgamento da graphologia, dois erros são muito frequentes, a saber: ora pensam que ella se propõe a adivinhar e fazer predições para o futuro; ora garantem que as suas conclusões são muito fallíveis, dada a facilidade em disfilar a propria letra. Está tudo errado. Primeiro, a graphologia não adivinha o futuro, e depois, propõe-se, apenas, a exami-

nar a escripta, a ma's natural possivel, e não letras fingidas. O graphologo nessa hypothese é como o pintor, ou o photographo, procura com as attitudes mais naturaes do individuo, fazer-lhe um retrato fiel. E' por isto que o graphologo péde, não uma linha escripta de propósito para o exame, porém muitas linhas, e, tanto quanto possível, não escriptas propostadamente para a analyse graphologica. Eis tudo.

Outubro, 932.

**FREI LUCAS.**

### CONDIÇÕES PARA AS CONSULTAS:

Como P'RA VOCÊ deseja mostrar aos seus leitores, as revelações de sua escripta, propõe as condições seguintes:

- Remessa de autographos diversos, se possível, escriptos em épocas diferentes, à tinta e de preferencia em papel sem pauta.
- Um ou mais exemplares da verdadeira assignatura.
- Indicação de pseudonymo para effeito de publicidade.

Toda correspondencia para a sessão graphologica de P'RA VOCÊ deve obedecer ás seguintes instruções e vir acompanhada do coupon abaixo:

## ALFAIATARIA PAIVA

Incontestavelmente  
a melhor

Rua Paulino Camara, 80

PHONE 6770

SOLICITO O EXAME GRAPHOLOGICO DA  
MINHA LETRA SOBRE OS EXEMPLA-  
RES ANNEXOS

NOME: \_\_\_\_\_

PSEUDONYMO: \_\_\_\_\_

# Os 70 annos de Maeterlinck

**C**OM uma cerimonia de alta significação celebrou-se em Bruxellas, a 30 de agosto ultimo, o 70.<sup>o</sup> anniversario de um dos maiores filhos da Belgica: Mauricio Maeterlinck.

O rei dos belgas conferiu-lhe o titulo de conde.

Foi, com efeito, em Gand que nasceu Maeterlinck, em 1862. E foi ainda na Belgica que elle estreou no mundo da literatura com um pequeno livro de poesias impressionantes: *As terras quentes*.

\*

\* \*

Talvez seja superfluo lembrar a sua obra theatrical, que conhece singulares successos: *O intruso*, *Os cegos*, *As sete princesas*, etc.

Em Paris, era bem viva a admiração pelo escriptor belga, que faz sobresair o que ha de obscuro, de vago, de assustador na vida inconsciente da alma. O snobismo in-

terveio, por volta de 1900, tentando criticar a sua obra, sem comprehender bastante a belleza dos seus symbolos.

Depois revelou-se elle um novo Maeterlinck, sempre poeta, porém moralista delicado, na *Vida das abelhas*, no *O tesouro dos humildes*, no *O templo sepultado*. A sua arte apurava-se, adquiria mais simplicidade. Após a guerra elle publicou a *Vida das termitas*. Ha alguns mezes tivemos a ler o estudo em que a entomologia se adorna de uma profunda e intima poesia — a *Aranha de vidro*.

\*

\* \*

Os seus livros são sempre procurados, notadamente *A vida das abelhas* e a *Vida das termitas*.

Maeterlinck tem admiradores. O seu estylo attrahe e prende. Quantos conseguirão o mesmo, aos setenta annos de idade?

(Trad. de P'RA VOCE)



**Warner-First DISTRIBUIDO PELA Paramount**

**BERNICE CLAIRE  
“A FLAMMA”**

**WALTER PIDGEON**

O GRANDE BARITONO  
NA  
LINDA OPERETA VIENNENSE

**BEIJA-ME  
OUTRA VEZ**  
“KISS ME AGAIN”  
CANÇÕES MEMORAVEIS!  
ROMANCE!

DE 3 A 6 DE NOVEMBRO

PARQUE

**Benevenuto Telles Filho -**

photo-gravador — atelier no 4.<sup>o</sup> andar do  
edificio da Emp. **Diario da Manhã, S/A**

PHONE — 6629 —

Acceita encommendas de chichés para  
jornaes e revistas, rotulagens em côres etc.

# P'RA VOCÊ

==== Editada pela Empreza "Diario da Manhã" S. A.

**P'ra Você** reaparece sob direcção e orientação diversas, editada pela Empreza do "Diario da Manhã" S. A. Dirigida, na sua primeira época, pelo espirito tão moderno, tão fino, mas ao mesmo tempo tão profundo de Willy Lewin, ella representava, tanto como agora, nesta segunda phase da sua publicação, um notável esforço dos seus editores para dar a Pernambuco uma revista capaz de corresponder ao grão de civilisação a que attingiu a nossa sociedade.

Habituamo-nos, infelizmente, a favorecer as publicações do Rio que são, na sua quasi totalidade, mal feitas, sem originalidade nas suas ilustrações, sem escrupulos na sua parte escripta, recortadas, automaticamente, dos "magazines" europeus nos mais insignificantes detalhes. Já é tempo, porém, de possuirmos uma publicação dessa natureza, com desenhos especialmente feitos para as suas paginas, collaboração nossa e flagrantes photographicos dos principaes acontecimentos da nossa vida social e política.

Devemos libertar Pernambuco da tutela do periodismo carioca, estabelecendo em Recife a grande empreza editora que venha a ser um ponto de referencia e expansão da nossa cultura. Não se explica que o Rio Grande do Sul, por exem-

plo, já possua um estabelecimento do genero, enquanto o nosso Estado, com as tradições de intelligencia de que está cheia a sua historia, continue a ser, apenas, um mercado para os livros e revistas do Sul.

Aliás, a empreza editora do "Diario da Manhã", do "Diario da Tarde" e P'RA VOCÊ não tem pougado esforços para lançar as bases de um emprehendimento de tal envergadura, publicando dois jornaes diarios que são dos melhores existentes no paiz e que só encontram similares no Rio e em S. Paulo. E que ainda agora, com o reaparecimento de P'RA VOCÊ, insiste em dotar o Recife de uma revista capaz de corresponder aos fóros de cultura da sociedade pernambucana.

\* \* \*

As ilustrações originaes de P'RA VOCÊ são da autoria do artista pernambucano Manoel Bandeira que é, sem favores, o maior ar-

tista do genero que actualmente possue o Brasil. Para os pequenos desenhos, "charges" politicas e caricaturas, contractamos os serviços de J. Ranulpho, outro interessante artista da nossa terra, que tantas provas tem dado do seu talento.

Quanto ao serviço de "clichéries", este é feito por Telles Junior, ainda pernambucano e que figura como um dos mais notaveis gravadores que já possuiu o Brasil em todos os tempos.

\* \* \*

Esperamos assim que o publico receba P'RA VOCÊ com o integral apoio que merece uma iniciativa destinada a bem servir á sociedade pernambucana, exercitando conosco esse sadio e elevado regionalismo que é o da emulação da intelligencia, sem um pensamento de grosseira hostilidade a quantos fazem parte integrante do mesmo Paiz á sombra tutelar da mesma Bandeira.

**J. A. CAMARINHA & CIA.**  
CONSTRUCTORES

**rua antonio carneiro, 21**

**Phone, 2-1-7-2**

# O verão nas praias de Pernambuco



O calor da nossa estação de verão atenua-se com a estadia nas praias, tão acidentadamente nortistas da Pernambuco. O habitante da cidade, nos meses de canícula, refugia-se em Boa Viagem, em

Olinda, em Guahibú, em Piedade, em outras praias do nosso litoral, marcadas pela nobreza melancólica dos coqueirais, pela vegetação bizarra dos guagirús, pelos cajueiros carregadinhos de frôr... Então volvemos por alguns instantes à natureza, em

camaradagem com o mar.

num contacto mais directo com o Sôl que acaricia e morde e tosta a pelle finadas mulheres...

P'ra Você reproduzir em suas páginas os mais interessantes aspectos desses dias de repouso e mais íntimo contacto com a natureza pernambucana.



Flagrantes apanhados na praia de Bôa-Viagem, antes e durante o banho da tarde





*Reminiscencias  
da campanha*

PRA VOCÊ publica estas photographias inéditas da campanha no sector do Sul, como uma homenagem à bravura serena, à capacidade técnica e, sobretudo, à impressionante grandeza moral do coronel Jurandy Bizarria Maméde, que foi o comandante dos inegualáveis soldados de Pernambuco naquela frente de batalha.

Vêem-se, no flagrante: sentado, o coronel Jurandy Maméde; em pé, da esquerda para a direita: o tenente dr. Pessôa de Campos, chefe de Saúde do 1.º B. C. da Brigada Militar de Pernambuco; jornalista Jarbas Peixoto, do P. C. do 1.º B. C. e o major Manoel Rodrigues de Carvalho Lisboa, sub-comandante da referida unidade.

(Esta photographia foi apinhada no Rio de Janeiro, no dia em que chegou àquela cidade o valoroso comandante da Brigada.)

CENTRO LOTERICO  
RUA JOAQUIM TAVORA, 67 RECIFE

LOTERIA FEDERAL  
DE 20 CONTOS A 200

BREVEMENTE A GRANDE LOTERIA DE NATAL

AGUARDEM



OS FACTOS DA QUINZENA

O ultimo "pic-nic" realizado pelas alumnas e professores da Escola Normal, no parque de Dois Irmãos.



## Os factos da quinzena

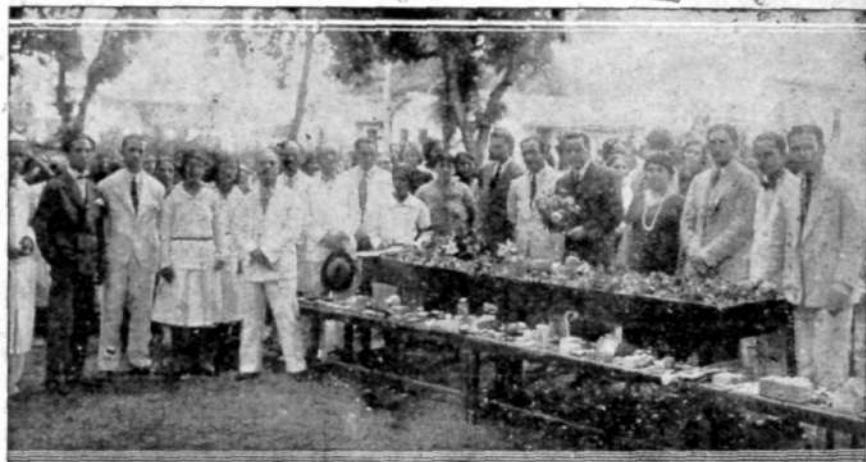
### NO COUNTRY CLUBE

A ultima e elegante reunião realisada por essa distinta sociedade de elementos da colonia ingleza nesta capital.



### LIGA CONTRA A MORTALIDADE INFANTIL

A festa da creança realisada por essa benemerita instituição no Centro de Saúde da Magdalena



### "RADIO CLUBE"

Festa do 1. anniversario do Radio Clube de Pernambuco. Flagra grande apanhado por occasião da visita do interventor Federal dr. Carlos de Lima Cavalcanti





A FESTA COMMEMORATIVA DO 1.º ANNIVERSARIO DO SYNDICATO DOS BANCARIOS DE PERNAMBUCO

AS HOMENAGENS AO SR. CARLOS DE LIMA CAVALCANTI, INTERVENTOR FEDERAL



1.) Flagrante da directoria e socios, tendo ao centro a madrinha dos bancarios —  
2.) Grupo no qual figura a directoria do Syndicato ; —  
3.) Almoço offerecido em 24 deste mez, no parque do Gymnasio do Recife, ao sr. Interventor Lima Cavalcanti pela commissão promotora das homenagens prestadas á s. exc., em 30 de setembro ultimo.



## A NOTA POLÍTICA



Os «dois» gostando a estação de repouso, na Ilha do Rio

O CONSELHO federal suíço promulgou recentemente uma lei, a qual começará a vigorar em 1933, proibindo a construção de hotéis, excepto nas cidades de 100.000 habitantes.

Existem mais de 6.600 aeroplanos licenciados, em todo o território dos Estados Unidos. O maior número pertence ao estado da Califórnia. Segue-se-lhe Nova-York.

A polícia de Londres em sua luta contra os malfeiteiros, está fazendo experiências com bombas que contêm líquidos de cores, as quais, ao rebentar, contra os automóveis que ella persegue, marca os carros com uma mancha que torna possível a sua identificação.

Por meio de um filme cinematographic.

### De Toda Parte

pode-se fixar a vida de uma mosca doméstica, que leva em si sete milhões de germens da febre tifóide!

Descoberta na primavera de 1924, aberta à visita pública desde 1927, a gruta da Grande Roca possui um caráter especial que a distingue de todas as demais grutas francesas. Não é uma gruta habitual com estalactitas e stalagmitas ou colunas rigorosamente verticais. Trata-se de outras formações muito curiosas, que se dirigem em todos os sentidos, desafiando as leis de gravidade.

Em forma de círculo,

com corredores em labirinto, as galerias e as salas, em uma extensão de 300 metros, rivalizam em beleza, mostrando cristalizações extraordinárias, de motivos luminosos e representando joias muito bem cinzeladas, ramos, e outras decorações de uma perfeição inacreditável.

Sobre um plano perfeitamente nivelado podemos contemplar as maravilhas da cristalização e das decorações naturais e deslumbrantes. Os olhos maravilhados distinguem bancos de coral, jardins de águas vivas e o olhar divisa formas diversas e caprichosas de quantos animais e plantas possam haver... Ha até uma réplica surpreendente da Victoria de Samotracia.

(Trad. de P.R.A.  
VOCÊ).

Roupas gauchas promptas e sob medida: 120\$000, e feitio de camisas, sob medida, por 5\$000

NA

### ALFAIATARIA TIC-TAC

JOÃO PESSOA, 270

Roupas Civis e Militares

competentes alfaiates  
e esmerado aviamento

### Alfaiaaria Lôbo

Rua das Calçadas, 126 Recife

*Pela Belleza e pela Graça do Norte*



Senhorita Magdalena Pinheiro,  
da alta sociedade pernambucana

## Carmen Miranda

CARMEN MIRANDA não veio do Sul para fascinar-nos apenas com a glória e emotividade da sua arte. Veio-nos com os dois olhos mais bonitos, mais fascinadores, até hoje enviados para nós outros como uma bonita lembrança dos nossos irmãos do outro lado e que ainda não poderam dar um saltinho até cá, para ver este Norte formidável e generoso... Valha-nos Carmen de Miranda como um exemplo cheio de beleza e como uma prova de que a verdadeira arte, a arte exclusivamente nossa, ainda não perdeu o seu alto sentimento e o seu expressivo encantamento. O seu primeiro festival no Recife foi uma demonstração absoluta do prestígio, do nome de artista que ella traz pelo Brasil afóra como uma bandeira. O que vale é que Carmen ainda nos oferecerá outras magníficas oportunidades de vista, com a sua beleza fascinadora, e ouvir-lhe a voz maravilhosa.

O que há a notar sobretudo na arte de Carmen de Miranda é o seu sentimento profundamente regional, tendo-se identificado com a alma brasileira nos seus mais íntimos anseios, na sua mais profunda sensibilidade.

### OS NOVOS MEDICOS



Dr. Aluizio de Souza Moura, pernambucano, formado depois de um curso distinto, pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Especializou-se em doenças nervosas e mentais.

## A Reforma

Tecidos finos e grossos para todos os gostos pelos menores preços.

RUA JOAQUIM TAVORA, 85

Telephone 6411

Este espaço está reservado para a

## FLORESTA É NOVA MAGNOLIA

Casas de Perfumarias e

Modas

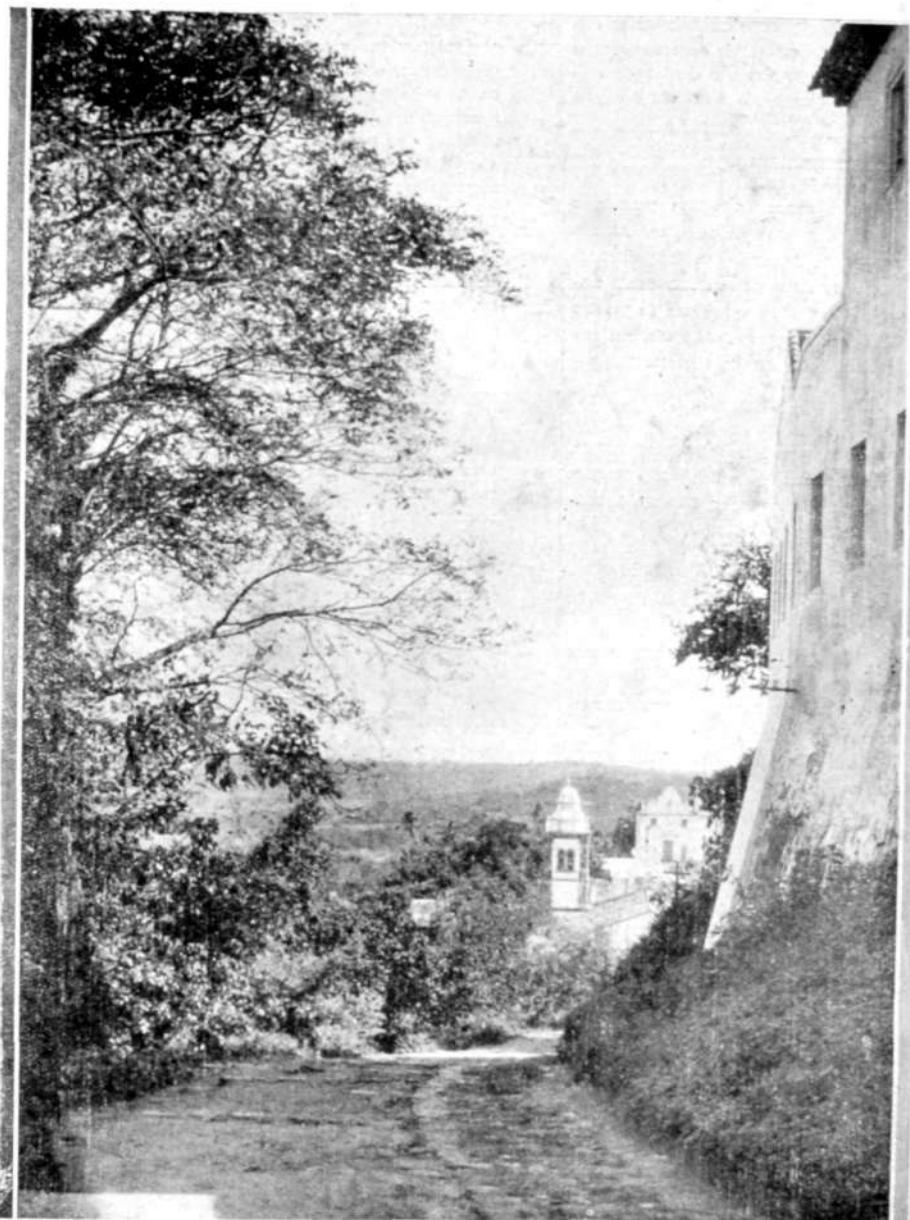
A nossa paysagem tem características inconfundíveis, que a natureza se encarregou de fixar na fronde das suas arvores, no curso dos seus rios, na propria luz que envolve os vegetaes, scintilla nas aguas, espalha-se sobre os campos. Serão, talvez, a cõr da vegetação, o verde fechado da folhagem, as tintas vivas das flores que modificam a impressão da luz no todo da nossa paysagem. Mas a impressão que se tem em frente a um trecho da natureza pernambucana é de que até a luz é diversa, mais rapousada e translúcida, mais fina e menos gritante nas iluminações do Sol tropical.

O trecho de Olinda, a legendaria, que PRA VOCÊ reproduz neste cliché admiravelmente gravado por Telles Junior, reune todas essas características da paysagem pernambucana, que devemos admirar e defender com os os vivos impulsos desse nobre sentimento regionalista que nasce pelo justo amor à terra do nosso berço. Vista do alto, Olinda offerece-se aos nossos olhos em trechos profundamente suggestivos, d'uma melancolica belleza patinada pela tradição heroica da Gleba Pernambucana.

Olinda, se a não mutilarem os barbaros da ignorancia pretenciosa que se invadem nos cartões publicos, continuará a ser, pelo tempo adante, um recanto vivo das tradições glorioas da nossa terra, na sucessão das suas paysagens marcadamente pernambucanas, revestidas pelo prestigio das evocações historicas.

C.

## A Paysagem pernambucana



(Photo de F. Rebello, especialmente Pra Você)

Um trecho de Olinda, apanhado do alto do oitão da Misericordia

A direcção de P'RA VOCÊ solicita dos seus leitores enviarem, para esta secção não somente os apontamentos necessários ao seu desenvolvimento, como ainda photographias sobre acontecimentos sociais, tais como baptizados, casamentos, reuniões recreativas, bailes etc. Reservamo-nos, porém, o direito de publicar ou não estes clipes, julgando-os de acordo com a sua oportunidade, e dentro do critério a que a nossa revista obedece.

## ANNIVERSARIOS

Fez annos sexta-feira passada o nosso distinto confrade sr. Altredo Porto da Silveira, director-proprietário da revista "A Pilheria". O anniversariante ofereceu um jantar às pessoas das suas relações de amizade, em sua residência, à rua do Rosário.

\* \*

Anniversariou, sexta-feira ultima, a senhorinha Maria Argentina Teixeira Coimbra, filha do sr. Eugenio Teixeira Coimbra, já falecido.

\* \*

## NASCIMENTOS

Chama-se Carlos, o interessante petiz nascido sexta-feira ultima, filhinho do sr. Percy Fellows, funcionário da "Pernambuco Tramways" e de sua esposa sra Maria Hellen Fellows.

\* \*

Alfredo Mauricio foi o nome que tomou o menino nascido no dia 12 de Outubro corrente, na Maternidade de Recife, filhinho do sr. Lourival Coutinho Fernandes, socio-gerente da firma Alfredo Fernandes & Cia. e de sua esposa sra. Noemí Lima Fernandes.

\* \*

## VARIAS

Assumiu, quinta-feira ultima, o cargo de capitão dos Portos de Pernambuco, funções para as quais foi recentemente nomeado pelo Governo Provisorio da República, o illustre capitão de mar e guerra Mario de Paula Guimarães, oficial de brilhante fé de officio da nossa marinha de guerra.

## SOCIAES

## CASAMENTOS

ENLACE GILBERTO DARIO — MARIANNA SALLES

Realisou-se, quinta-feira ultima, em Bezerros, o enlace matrimonial do dr. Gilberto Dario, jovem medico pernambucano, com a distinta senhorinha Marianna Salles, filha do sr. Francisco Salles, tabellão e proprietário naquele município, e de sua esposa sra. Palmyra Salles.

A cerimónia religiosa realisou-se ás 8 horas, em oratório privado, na capela da residência da família Salles, durante o acto da missa, que foi celebrada pelo reverendíssimo padre dr. Carlos Leoncio, acolytado pelo padre dr. José Guedes e seminarista Estanislão Silva.

Ao "offertorium" a senhorinha Célina Queiroz cantou uma "Ave Maria" acompanhada de organo. O altar estava magnificamente iluminado e ornamentado de alfaia e flores naturaes.

O casamento civil realisou-se ás 10 horas, também na residência da família Salles, presidido pelo juiz de direito substituto.

Serviram de padrinhos, no religioso, ao noivo, o sr. Francisco Ascendino Alves da Silva, do commercio do Recife, e sua esposa, sra. Anna Carolina Alves da Silva, e à noiva, o dr. José Salles. E no civil, ao noivo, o sr. Mario Libanio, redactor do "Diário da Tarde", e sua esposa sra. Montinha Silva, e à noiva, o sr. João Salles e senhorinha Emilia Salles.

Os noivos, que são pessoas de distinção social, fixaram residência em Jaboatão, para onde seguiram, à tarde do mesmo dia.

## VIAJANTES

No "Graf Zeppelin" seguiu para o Rio, sexta-feira ultima, o sr. Arthur Pinto de Lemos, gerente do Banco do Povo.

\* \*

Foi "Almanzora" regressou, quinta-feira ultima, do Rio, o coronel Arthur Pio dos Santos, gerente do Banco Auxiliar do Commercio e pessoa muito relacionada nos nossos círculos sociais.

Seguiu hontem, para o Rio, em goso de ferias, o coronel Manoel Araripe de Faria, chefe da 14.ª C. R.

Teve embarque concorrido.

## FESTAS

## SYNDICATO DOS BANCARIOS DE PERNAMBUCO

No proximo dia 5 de novembro o Syndicato dos Bancarios de Pernambuco mais uma vez abrirá os seus salões para realisar uma elegante reuniao dansante promovida por um grupo de seus associados. Será, certamente, uma festa de fino gosto. A ella comparecerão as figuras mais representativas da sociedade pernambucana.

As dansas serão realisadas ao som do "jazz band" do professor J. Andrade.

A comissão organizadora da festa é composta dos srs. J. S. Lyra (Banco do Brasil), Manoel Gomes (British Bank), A. P. Pimentel (Banco Ultramarino), J. Aguilar (Banco do Povo) e M. D. Barros (Banco de Londres).

## DIA DE FINADOS



Passando depois de amanhã, 2 de novembro, o Dia de Finados, os extremos genitores da desventurada menina Fernanda, dr. José Campello e sua esposa, sra. Thereza Campello, irão depositar flores sobre o seu tumulo, no Cemiterio de Santo Amaro, prestando, deste modo, uma carinhosa homenagem à memoria da malograda menina.

## COMO DEVE SER A NOSSA CASA DE CAMPO E DE ARRABALDE

A CASA pernambucana, no interior ou nos arrabaldes das nossas cidades, não pode ser a morada exótica que o rastaquerismo ou o snobismo de muitas pessoas que se chamam de — fina, da alta roda, do bom tom e outras hypotheses innocentess — encommenda à capacidade plagiária do mestre de obras, com ou sem canudo e anel... A casinha catita — gênero "chalet", ou volunaria — gênero "palacete" — são um ultrage à nossa intelligencia e um absurdo dentro das nossas necessidades.

Temos, porém, graças a Deus, algumas habitações que por corresponderem às nossas condições ambientais, valem como um protesto e uma afirmação da nossa capacidade diante desse caravangão de monstros architectonicos que se alastram pelas nossas cidades e ganham, barbaramente, os nossos campos.

Ahi têm os leitores, nesta linda pagina de PRA VOCÊ, um tipo magnífico de casa pernambucana de campo — architectonicamente expressiva na simplicidade das suas linhas, no repouso dos seus alpendres tutelares, que esta é a significação da sombra e do silêncio, à luz deste Sol e no turbilhão destes tumultos tropicais.

O proprio espaço ajardinado da casa de "Martinica", tem uma vegetação typica do Nordeste com os seus cactos bizarramente decorativos, asperos, originaes e apezar de tudo atrahentes, como a propria terra que os produz.

Pernambuco não deve decalcar, copiar, plagiar a casa dos outros, mas aperfeiçoar e variar o seu tipo regional de habitação, integrado nas suas tradições e no seu ambiente.



1.º cliché — Casa residencial do engenho "Martinica", em São Lourenço, vendido-se nesta photographia o seu proprietário, dr. Renato Carneiro da Cunha.

2.º cliché — A distinta família Renato Carneiro da Cunha.

3.º cliché — O jardim do engenho "Martinica". O cacto figura como uma nota eminentemente decorativa, que tanto se presta à ornamentação dos espaços ajardinados das nossas habitações.

# CINEMA



JOHN GILBERT - Metro-Goldwyn-Mayer

JOHN GILBERT

## AS Physionomias Mais Expressivas Do Cinema



William Haines e Nora Gergen, no filme "Gigolo".



Berenice Claire e Walter Pidgeon em "Beija-me outra vez".



Maria Alba numa cena emocionante do filme "Gigolô", da M. G. M.



Uma das cenas culminantes de "Mata-Hari", o grande filme de Greta Garbo.



Lilian Bond com William Haines, duas caras expressivas do cinema.

## CINEMA



LOW-10-88

GRETA NISSEN e EDMUND LOWE numa cena do filme "Transatlântico" da FOX



### Consultorio Medico

No proximo numero daremos inicio á seccão medica que prometemos aos leitores de PRA VOCÊ. A parte de clinica medica desse consultorio será dirigida pelo jovem clinico dr. Antonio Fasanaro e a de pediatria pelo dr. Edecio Cunha. São, como se vê, dois nomes que dispensam os classicos elogios. Dois nomes que se têm firmado nos meios scientificos de Recife, pelo seu esforço, operosidade e dedicação.



WILL ROGERS, ao passar pelo Recife, domingo ultimo, a bordo do commodore da "Panair".



# "PARA CONSERVAR E ADQUIRIR BELLEZA"

## A dermatologia na arte do embellezamento

(Original de P'RA VOCE)

**D**EVERIAMOS á maneira de introdução, como manda a praxe, fazer para as nossas leitoras o elogio da beleza. Seria dizer-lhes o que elas valem pelo encanto das suas formas e pela vivacidade de sua expressão physionómica. Seria ainda repetir-lhes o prestígio histórico das mulheres formosas; exemplificando-o com a observação de Phritnés que se despiu perante o tribunal julgador, com o dom nro de Helena que lançou os homens à guerra e com a fascinação de Cleópatra que conquistou, por instantes, o Império Romano.

Mas, tudo isso é dispensável porque Eva é quem melhor reconhece a razão de ser da desigualdade entre as mulheres...

E quem melhor sabe que seu destino vem traçado nas formas do seu corpo e na vida dessas formas. Sabe, emf.m., do egoísmo masculino que não perdão à mulher o declínio de sua formosura.

Não é, pois, nesse particular que precisamos insistir. Devemos, como médico, contribuir para a felicidade da mulher, ensinando-lhe os meios de conservar ou mesmo adquirir a beleza.

A medicina não é somente uma ciência aplicada aos doentes, vale sobretudo pelos meios de que dispõe para conservar a saúde pela prevenção das doenças e para aperfeiçoar a existência humana pelo desenvolvimento phisico da raça ao lado dos cuidados que se devem ter com a evolução mental.

A felicidade da mulher reside na conjunção de três factores: saúde, inteligência e beleza.

Nesta secção cuidaremos apenas do ultimo factor, e exclusivamente, sob o ponto de vista dermatológico.

Queremos oferecer às leitoras de P'RA VOCE, em linguagem simples e amiga, os recursos de que lança mão a dermatologia na arte do embellezamento.

Na especialidade que abraçamos bem se ajusta o conceito francês: "Un médecin complet doit être double d'un artiste".

Com essas palavras abrimos o consultório de hygiene e beleza da pele.

Voltaremos em cada número da revista:

### Consultorio desta secção

**M.** Elyséa (Recife) — Mesmo antes do aparecimento deste primeiro número de P'RA VOCE, recebemos algumas consultas para as várias secções anunciatas, entre as quais figura a da senhora.

Não se aflijá pelo seu peso, que está em tão flagrante desproporção com a sua cultura. Escolha aqueles alimentos nutritivos que contribuem para desenvolver os músculos. Mastigue perfeitamente bem todos os alimentos, para assegurar-lhe completa assimilação e digestão.

Eis os alimentos que lhe convém: o leite, os cremes, muita manteiga, muito doce, as frutas secas, o mel, muito mel. Da bom resultado tomar uma chicara de chocolate frio em jejum.

**Titiana** (Recife) — Para combater o óleo excessivo da pele, é preciso começar pela alimentação. Evitar as comidas gordurosas, o azeite, a manteiga. Comer muita verdura e fruta fresca. Antes de deitar-se aplique ao rosto e ao colo um bom cold-cream, fazendo uma leve massagem. Decorridos alguns minutos retire toda a gordura com um algodão e lave o rosto e o colo com água morna e um fino sabonete.

Finalmente aplique o seguinte preparado:

Glicerina — 15 grammas.  
Barax em pó — 7 grammas.

te com ensinamentos práticos de hygiene corporal, ao mesmo tempo que nos alongaremos em attender as consultas que, por ventura, sejam enviadas a esta secção, muito especialmente sobre as chamadas dermatoses inestéticas (espinhas, manchas, pêlos no rosto, etc.).

**Dr. Waldemir Miranda**

Consultorio à Praça da Independência,

### CONSULTORIO SENTIMENTAL

Todas as mulheres, já qual for a classe a que pertençam e a situação em que se achem — solteiras, casadas e viúvas — podem fazer uma consulta a esta secção de P'RA VOCE.

Sobre as suas magras, os seus desejos, as suas contrariedades passionaes, a melhor maneira de solucionar uma crise sentimental, de sahir se bem de uma dificuldade que as possam comprometter.

Uma intelligent psychologa, que conhece profundamente a sociedade e os individuos, encarregar-se-á dirigir-vos a resposta com uma solução rápida e efficaç á vossa consulta.

As consultas, contendo todos os detalhes, devem ser envias pelo correio, e sob um pseudonymo, com o quadro abaixo collado ao papel da consulta e cujas indicações servirão para o respectivo endereço.

#### A MULHER PSYCHOLOGA

Consultorio sentimental

Redacção de P'RA VOCE

Rua do Imperador, 221-3.º — RECIFE

## A Primavera

### CONVIDA

A DISTINTA SOCIEDADE RECIFENSE  
A VISITAR O SEU ESTABELECIMENTO  
DE MODAS E VERIFICAR AS ULTIMAS  
NOVIDADES PARA O VERÃO DE

1932-33

Alcool alcanforado — 30  
grammas.

Agua — 200 grammas.

Pela manhã lave-se com agua fria e aplique uma leve camada de creme.

— Todo o amor violento

to é uma hypocrisia involuntária.

— Quanto mais sincero o amor, mais enganoso e o cativeiro.

— Quanto mais se ama, mais se mente.

Madame de Girardin,

Nota da redacção: As nossas leitoras que desejarem fazer consultas á esta secção de P'RA VOCE devem dirigir-as em envelope fechado com o seguinte endereço:

Consultorio de Hygiene e Bela-  
ze da Pele da revista "P'RA  
VOCE", rua do Imperador

— 227, 3.º andar —



## A moda e as suas tendencias

I — Vestido em piqué branco para tennis. II — Vestido para esporte com a saia branca e "pull-over" em renda de lã branca. A gola é raiada de vermeiro, verue e negra. III — Ainda outro vestido para esporte ou praia; saia em cós branca, "pull-over" em renda de lã branca; golla e mangas raiadas de branco, azul e vermeiro. IV — Blusa em crêpe da China branco com os extremos raiados de azul.



### Conselhos...

A ILLUSTRE redação de P'RA VOCÊ honra-me confiando á minha modesta pessoa a direcção desta secção de modas. Não sei se estarei bastante identificada para prehêncer condignamente tão delicada incumbência. Comtudo, trinta annos de pratica diaria, sendo 18 em Paris, não deixaram de formar um carácter no genero, quando, aliás, eu já nasci com algumas felizes disposições para a "Coupe". Adquiri muita experiência durante minha longa carreira; oxalá que ella possa reverter um pouco em beneficio daquellas que serão as leitoras indulgentes dessa secção de P'RA VOCÊ.

Aprendi muita cousa, entre outras, que a verdadeira modista não se deve deixar nunca dominar de todo pela moda. Estuda-a para adaptala ao corpo e á physiognomia, á expressão de cada mulher, de acordo com as tendencias do dia.

A modista é o "médico" da ilha, procurando tornala plásticamente bella. Este é o principio geral. A melhor costureira é aquella que melhor adapta um vestido ao corpo feminino de cada uma das suas freguezas.

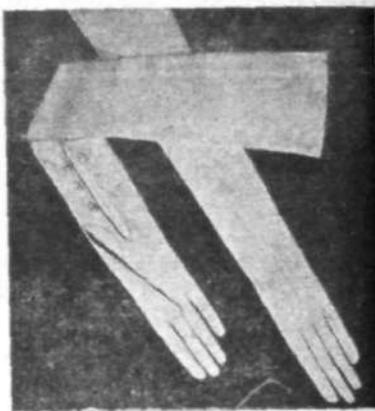


Maravilhoso modelo em felfro ou palha, com uma serie de laços em fita branca e véu na tonalidade do chapéu

Madame Laroche (Atelier à rua da Conceição, 49).



Collar da moda



As luvas do dia



A bolsa que se usa



O ultimo modelo de sapatos

## O Sweater

(Original de P'RA VOCE)

**N**AO podemos deixar de nos surpreender com o furor que causa o "sweater" em Pernambuco. Nas ruas, nas praias, de dia e de noite, a torto e a direito, senhoras e senhoritas o usavam e ainda o usam...

Não resta dúvida que o "jersey" torna a mulher muito elegante, imprimindo-lhe um porte gracioso, talvez um pouco cioso porque posse, em parte, a indicação de "mailot". Entretanto, não posso deixar de protestar contra o uso permanente e descontrolado que delle fazem... O "sweater", anel de tudo é um agasalho para o frio e o esporte. Na praia, e, sobretudo, na montanha, com o complemento do "cache-neck" e da boina, elle protege muito bem dos ventos fortes, como da brisa humida e penetrante do hemisfério do norte.

No inverno de 1932, o seu uso chega ao auge no Velho Mundo, talvez, por serem bem poucas as pessoas que não tenham ido às montanhas nas últimas estações frias... Justifica-se, assim, que o "sweater" preocupasse sobremodo os "lanceurs de mode". Dahl a sua influência na moda deste ano. Creio, porém, que devemos ao cinema norte-americano o geral desenvolvimento desse capricho no Brasil.

O yankee pretendendo ser, de agora por diante, o árbitro da elegância, para chegar a tal fim, serve-se da mais aperfeiçoada arma de "reclame" que possue o cinema... Que dirá a Europa?... E nós que conhecemos o americano do Norte poderemos levar a sério esse seu sudacioso desafio lançado a Paris?... Sabemos que importantes "stacks" de "laines" dos U. S. A. foram vendidos ao Brasil... Negocios?... Moda?... Ou "bluff"?

Seja como for, não hesito em dizer que o seu uso nesta cidade é uma aberração, quer pela manhã, quer à tarde. A não ser, talvez, para uma jovem senhora que volte, em automóvel, do tennis ou do banho de mar.

Recife é uma grande cidade, mas não uma cidade balneária. Os vestidos de passeio são de rigor e o "sweater" é um "négligé" imperdoável. E, francamente, não sei como podem as senhoras "supostar" ao meio dia ou no cinema, tão quente e encommodo agasalho.

Nos balneários como Olinda e Bôa Viagem, elle se torna elegante pela manhã sózinho, ou depois do crepúsculo, quando a brisa sopra um pouco mais fresco. É óptimo para o tennis ou qualquer outro gênero de esporte. No interior, onde a vida do campo requer movimentos livres, além de ser quente, elle tem o desprazer inconveniente de desarrumar-se ao mínimo contacto com os galhos das arvores. Será preferível uma simples blusa algodão ou de tricoline.

Nos lugares de altitudes elevadas, onde se pode respirar o clima, o "sweater" impõe-se para os passeios, o esporte e mesmo para a rua, mas nunca para visita. Em outras ocasiões, é reprovável o uso do "jersey". Elle seria indelicado e encommodo. Aliás, elle já está condenado e o seu uso diminui sensivelmente. Ficará apenas na praia e na montanha, nos quais não deveria ter saído.

Recife, outubro, 932.

J. LAROCHE

O MODELO QUE  
"PRA VOCE" OF-  
FERE AS SUAS  
LEITORAS



• • •

## A Confecção

(Original de P'RA VOCE)

**A** CONFECCÃO apresenta bastante dificuldade. Mas o melhor mestre é a prática, desde que, não sendo iguais todos os corpos, os métodos não podem também serem uniformes.

Publicarei aqui alguns modelos e a melhor e o mais menor de realizá-los e adaptá-los ao corpo das minhas consulentes. Darei também alguns conselhos e para isto abrirei um consultório por correspondência. As interessadas poderão escrever a redação desta revista, que depois obterão a resposta. E aqui estarei sempre às ordens das gentis leitoras.

J. LAROCHE

0 0 0

## CORRESPONDENCIA

A correspondência deve ser assim subscrita:

"Secção de Modas de 'PRA VOCE'  
sob a direcção de Mme. JEANNE  
LAROCHE"



**Q**UANTO mais a situação económica nos impõe restrições maiores, as novas criações da moda para a verão se revestem de grande simplicidade. Os vestidos da manhã são sombrios e tão bonitos, de um uso tolerável até horas adiantadas da tarde, não mudaram nas suas principais linhas. Pregas delitadas, costuras entrelaçadas. Qm. etatona costura senhoreadas, pequenas golas, mangas em capa recablinhadas em "goûts" palas cobrindo os ombros, nervuras e "point-a-sé" novamente muitos enfeites do "jour" servem de enfeites. Vém "lingerie", largos cintos de couro em verniz, couro da Suede, em dois ou três cores, fivelas e botões de metal. O comprimento e a largura dos vestidos permanecem sem alteração.

Eis aqui um modelo em crepe marrom-escuro, de cor Bordeus, garnecido de crepe branco. A elegância da blusa é devida aos

pedaços recortados e assimilados com os "jours Richelieu". A gola faz parte integral da blusa. Muito gracioso o efeito do "jabot" em crepe Gertette pislado. As mangas descem direitamente até o cotovelo, onde comece um "babão" reforçado e remontado com os "Richelieu", continuando em seguida bem apertado e até o punho.

A saia é de quatro peças, com uma pala juxtaposta com os "points Richelieu".

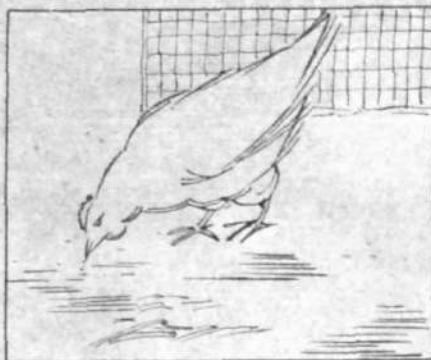
Afigur a2 representa as costas. Pode-se usar com este vestido um chapéu em "picot" preto ou Bakou, como mostra a figura a lado, que é um modelo de uma elegância admirável.

O vestido é de uso fácil e reveste o corpo de uma linha impecável. Muito recomendável e prático para passeios e cinema, até o fim da tarde.

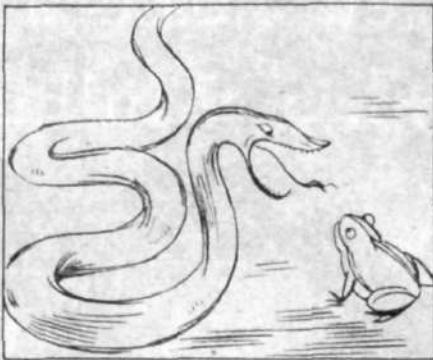
J. L.

# ADAGIOS ILUSTRADOS

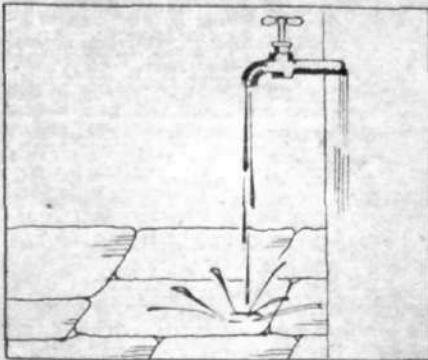
POR M. BANDEIRA



De grão em grão, a gallinha enche o papo.



Cobra que não anda, não engole sapo.



Agua molle, em pedra dura, tanto bate até que fura.



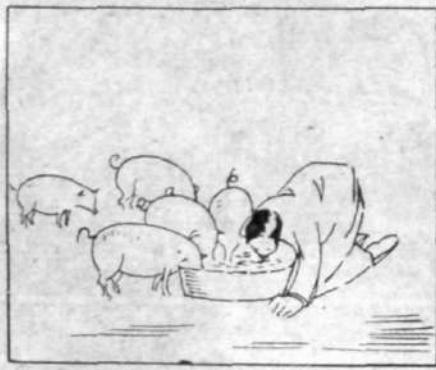
De vagar, se vai ao longe.



Macaco velho não mette a mão em cumbuca.



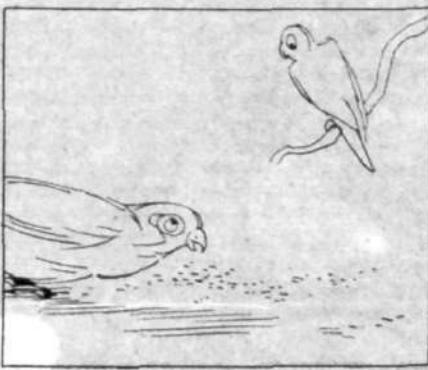
O uso do cachimbo, faz a bôca torta.



Quem com porcos se mistura, farello come.



Quem vê as barbas do vizinho order, põe as suas de molho.



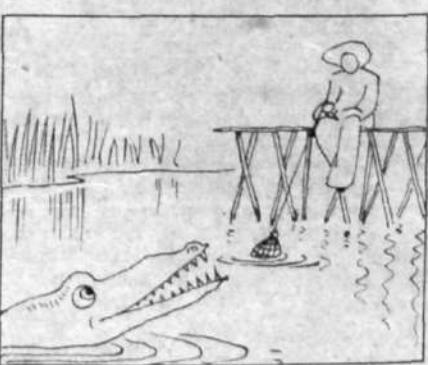
Papagaio come milho, periquito leva a fama.



Praga de urubú não pega em cavalo magro.



Mais vale um passaro na mão, que dois voando.



Quem não quer barulho com Jacaré, tira o covo d'água.

# Ah! Se eu Fôsse a Minha Propria Mulher...

**S**e eu fosse a minha esposa não aproveitaria a primeira (e geralmente a peior) oportunidade para queixar-me publicamente do meu marido e enumerar todos os seus defeitos. Mesmo porque se tal acontecesse, teria que reconhecer que eu tampouco seria um anjo recém-caído do Céu e que, ao casar-me, devia ter sabido que o meu eleito não era um sonho, mas um simples mortal com as suas inevitáveis extravagâncias...

**S**e eu fosse a minha propria mulher, permitiria ao meu marido que lesse sozegadamente o DIARIO DA TARDE, enquanto tomasse o seu aperitivo, o que é sempre preferível a que o leia no bote ou na rua expondo-se a perder o ponto de parada ou ao perigo de ser atropelado por um automovel.

**S**e eu fosse a minha esposa, levaria em conta que a tutu pela vida, na qual o meu marido ocupa um lugar na LINEA DE FOGO, o enche de cansaço e aborrecimento, sendo justo e logico que chegue a casa ansioso por descansar um pouco, sem ouvir reclamações ou ruidos. Da mesma, os chinelos, não somente para evitar-lhe um trabalho, como, sobretudo, para significar-lhe que reconheço o seu labor, comprehendendo que não pode interessal-o a noticia de que o vizinho de frente se batera em duello com a sua esposa porque esta não teve quem a levasse ao cinema Moderno ou ao Casino de Olinda... Demais, não me custaria nenhum sacrifício o não falar durante dez ou quinze minutos, principalmente porque durante todo o dia falei pelo telephono com vinte amigas, pelo menos...

Não o reclinaria por ter chegado com uma hora de atraso, dada a espantosa demora do omnibus, o atraso do bonde ou qualquer negocio imprevisto. E se elle gentilmente, depois de tanto trabalho, me levasse a comer num restaurante, não teria o mão gosto de portar-me como uma rapariga irriquieta, chamando a attenção dos circunstantes e aborrecendo com apertos de mãos por baixo da mesa...

Alíás, eu não teria muito interesse em ir comer fóra de casa, porque já sabia, por conhecimento proprio, que o decantado "contacto com o mundo"



não é mais que uma successão de desagradáveis surpresas.

dem, fazendo alegremente o meu trabalho, que é pouco em comparação com as muitissimas ocupações que elle tem a cumprir.

**S**e eu fosse minha mulher não permitiria que meu marido perdesse o tempo e chegasse retardado às suas ocupações por causa de um miserável botão de camisa, escondido não se soubesse onde. E, desde logo, não só trataria de ajudá-lo no possivel para diminuir as suas preocupações e trabalhos, como lamentaria profundamente que elle tivesse tanto que fazer, enquanto eu, com uma empregada, em duas horas arranjaria, sem gastar o cerebro e os nervos, toda a nossa casa. Daria a mim mesmo não ser mais do que o meu dever velar por meu marido e ter a casa em or-

**E**MFIM, se eu fosse minha mulher, agradeceria todos os dias ao meu marido o encarregar-se elle de tudo quanto implique responsabilidade, e nos faça feita para over. E, agarrando um lapis e um pedaço de papel, faria o seguinte cálculo: Responsabilidades: do marido, 90 por cento; da mulher, 10 por cento. Dahí não me sahria mais da cabeça esta verdade: O MARIDO DEVE TER UM POUCO MAIS DE DIREITOS QUE A MULHER.

[Ilustração de M. Bandeira]

# As Duas Páginas Dos Nossos Pequenos Leitores

**E**RA uma vez um menino de tez rosada e cabellos louros, chamado João. Vivia com a sua avó, uma velhinha muito delgada e de cabelos brancos, a quem algumas más línguas da aldeia chamavam "a bruxa" porque os seus lábios sumidos pela falta de dentes lhe dava ao nariz a forma de um gancho, enquanto o seu queixo, ponteagudo e recurvo, parecia uma garra. Na realidade, porém, era uma boa velha sempre disposta a fazer o bem ao próximo, apesar da pobreza em que vivia. E por isso, outros a consideravam como uma fada benfazeja.

As ordens que devemos cumprir

(Trad. de P'ra você).

entregarás esta carta. Contém notícias do filho que foi para a Austrália. Ma ~~seis~~ mezes que a pobre mãe não tem notícias dele.

Recommando-te, porém, João, que andes ligeiro, pois cada minuto que percas acarretará maior sofrimento a Mimigre, ao filhinho da senhora Pecosse e a pobre da D. Michaela, que chora sem cessar o seu filho ausente.

— Este é o remedio que minha avó envia ao velho Mimigre.

A mulher replicou-lhe, aborrecida:

— Vae-te daqui, malandro! Volve à casa da bruxa. Mimigre acaba de morrer. Com certeza te demoraste jogando pelo caminho.

E sem esperar resposta, bateu-lhe com a porta à cara.

Pesaroso, Joaosinho retomou a estrada. A senhora Pecosse vivia em uma casinha tão miserável quanto immunda, a um quarto de hora da aldeia. Era preciso atravessar um pedaço da matta para chegar até lá. O menino, que caminhava apressadamente, sentia calor e sede. Vio, no chão, de ambos os lados da picada, apetitosos frutos vermelhos. O filhinho da senhora Pecosse devia padecer mais sede do que elle. Para atingir uma moeda, e mandal-a á mãe do menino, a sua avó se privara do café durante duas semanas.

A senhora Pecosse, desgrenhada, com o vestido roto e em desalinho, estava sentada á porta de sua cabana. Ao lado, o marido fumava tranquillamente um cachimbo. A poucos passos adante, abandonado sobre o chão, choramingava o menino. João chegou quasi sem alento, com o rosto congestionado.

Estendeu a mão com a moeda de prata, dizendo:

— Minha avó manda-lhes isto, afim de que possam comprar leite para o pequeno.

A senhora Pecosse tomou vivamente a moeda e fazendo um gesto grosseiro, disse ao marido:

— A velhota possue dinheiro... Agora temos com que comprar o vinho.

João permanecia imovel, consternado. O homem tirou o cachimbo da boca para dizer-lhe, com um vozão ameaçador:

— Fóra daqui, seu besta!

João deitou a correr pelo bosque à fóra, em direcção á casa dos lenhadores. Já as primeiras sombras da noite começavam a aglomerar-se debaixo das arvores. Rumores inquietantes propagavam-se por entre as frondes. De subito, Joaosinho experimentou uma viva sensação de medo: medo da escuridão, do isolamento e dos lobos.

— E se eu não fosse esta noite á casa de D. Michaela? — murmurou Joaosinho. Que importa um dia mais ou um dia menos para entregar esta carta?

E ao recordar que, obedecendo rigorosamente ás ordens de sua avó, o chamaram de vagabundo e de besta, tratava-

(Continua à pagina 42)



JOAOSENHO E A SUA AVÓ

João e a avó viviam em uma casinha de madeira, rodeada por um minúsculo jardim, afastada da aldeia e à bocha de um bosque.

Numa tarde de verão, a avó chamou o menino e disse-lhe:

— João, tu bem sabes que minhas velhas pernas já não me ajudam. E' previso que façam tres mandados urgentes. Eu não posso ir. Levarás este frasco ao velho Mimigre, que está enfermo há oito dias. E' possível que este remedio o faça recuperar a saúde. Darás esta moeda de prata a senhora Pecosse que com ella comprará leite para o seu filhinho Antonio. Prefiro privar-me do café a que falte leite ao menino. Depois irás ver a D. Michaela, a lenhadora do bosque e lhe

Joaosinho deixou a rede que estava tecendo, tomou o frasco, a moeda e a curta e depois de por a sua boina azul e de dar um beijo na avó, partiu, ligeiro, pelo caminho áfóra.

Ao cruzar a praça da aldeia, encontrou-se com Pedro, Joaquim e Baptista que jogavam a pelota. Apenas o viram, gritaram:

— Vem jogar! Serás o quarto.

Mas João meneou negativamente a cabeça e seguiu o seu caminho acelerando o passo, sem dar ouvidos às reclamações e pilherias dos seus amigos.

Chegou à casinha branca de varanda de madeira. Bateu à porta. Veiu abrir-lhe uma mulher que trazia a cabeça amarrada num pano. O menino disse-lhe:

## A GRACIOSA

mais conhecida por

(Casa Santa Therezinha)

Para mudar de ramo de negocio, afim de ficar somente com miudezas, está liquidando todo o seu maravilhoso stock de sedas e fazendas finas.



VISITAE-A HOJE MESMO,

à RUA DUQUE DE CAXIAS, N. 323

Distribuição gratis: Lindas estampas coloridas de Sta. THEREZINHA

Pó Brilhante

O MELHOR PARA DAR BRILHO ÀS UNHAS E JOIAS

1º CONCURSO DE  
BELLEZA INFANTIL

Á PAGINA 41

# AS AVENTUDAS DE NEQUINHO e LAPITO

A CACADA por M. BANDEIRA



## DOENÇAS DE CREANÇAS

Dr. João Costa  
ESPECIALISTA

Installações  
technicas  
rigorosas

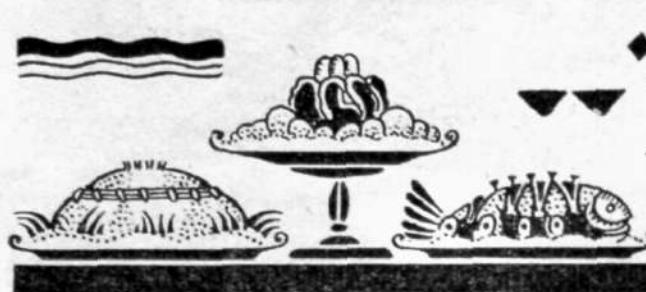


**"Astrallo"**

*Collarinho de luxo*

Guardem os envelopes para

o grande concurso esportivo

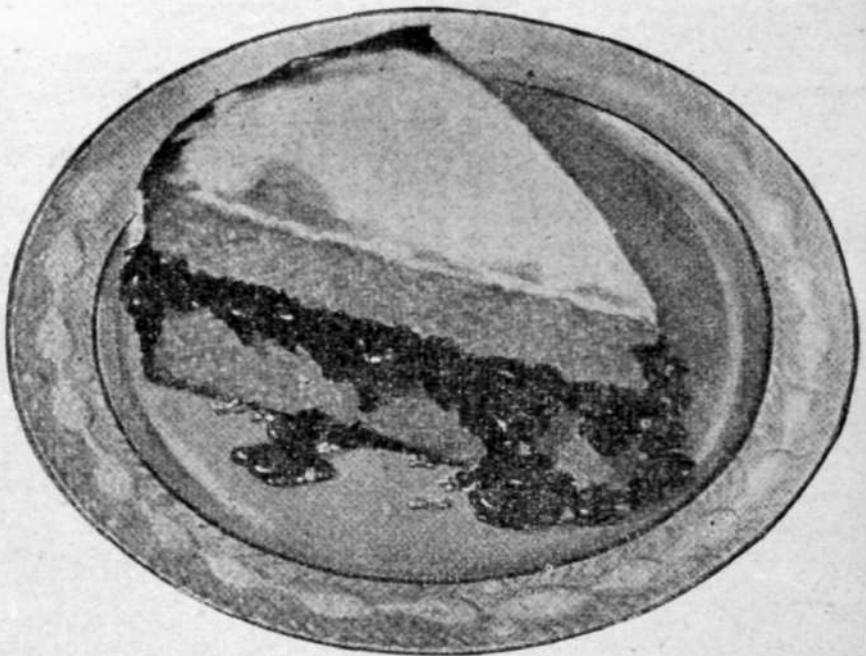


# "A BÓA COSINHA"

## P'RA VOCÊ

offerece ás suas leitoras, com esta secção, uma optima oportunidade para desenvolverem os seus conhecimentos relativos á arte culinaria. "A Bóia Cosinha" está confiada á intelligence de uma distinta colaboradora nossa, cujos conhecimentos, no assumpto, ella mesmo se encarregará de demonstrar ás pessoas que lhe fizerem consultas.

Pensamos, deste modo, ter contribuido para offerecer ás leitoras de P'RA VOCÊ um excellente ensejo de variarem os seus menús, sem a necessidade de recorrer aos livros, mal feitos e grosseiros, que, sobre o assumpto, têm sido editados, menos para bem servir ao publico do que para lesal-o na sua ingenuidade e bôa fé.



### A COSINHA ELEGANTE

Foi com o intuito de satisfazer a todas as nossas leitoras que estabelecemos a parte culinaria desta revista, e tambem por ser a cosinha, nos tempos modernos, um dos maiores problemas domesticos.

Quem não se sente attrahido a fabricar um tão delicioso bôlo como o que illustra esta pagina?

Experimentem este delicioso bôlo, cuja receita é a seguinte:

#### PUDIM DE BOSTON

- 1 chicara de assucar
- 2 ovos
- 1 chicara de leite

4 colheres de chá de fermento

2 1/2 chicaras de farinha

1/2 chicara de manteiga

1/2 colher de chá de sal.

Bate-se a manteiga com o assucar e os ovos. Depois derramam-se o leite e a farinha, que deve estar misturada com o fermento e o sal. Depois despeja-se a mistura em duas fôrmas redondas e vai ao fôrno para assar. Quando estiver meio fria, tira-se das fôrmas, despeja-se o recheio entre as duas camadas e salpica-se a parte de cima com assucar refinado.

#### RECHEIO

Mistura-se 1/2 chicara de assucar, 2 colheres de sôpa de maisena, 1/8 de colher de chá de sal. Despeja-se 1 chicara de leite. Cosinha-se até que se torne consistente. Adiciona-se 1 ou 2 gemmas de ovos batidos e 1 colher de sopa de manteiga, enquanto estiver ainda no fôrno. Bota-se um pouco de baunilha e deixa-se esfriar um pouco. Pôde-se adicionar chocolate, caso se deseje.

Coloco-me á disposição das gentis leitoras para solucionar qualquer duvida que por acaso tenham sobre problemas culinarios e aguardem no proximo numero desta revista, alguns dados interessantes sobre a confecção de menús.

MARY—ANNA

#### CONSULTAS

Todas as consultas sobre assumptos desta secção devem ser dirigidas em envelope fechado, á secção "A Bóia Cosinha", para Mary-Anna, Redacção de P'RA VOCÊ — Rua do Imperador, n.º 331, 3º — RECIFE.

- A mais saborosa salada de frutas?
- O melhor sorvete do nordeste?

### na CASA BARBOSA

Grande armazem de frutas de

**João Alves Barbosa**

Telephone 6248

—

End. Teleg. EMPORIO

Rua Visconde de Inhaúma, 200

Recife - Pernambuco

# COSTUMES PITTORESCOS

**O**S turistas que viajam à Holanda, não se esquecem de visitar Marken e Volendan, vilas de pescadores, cujos trajes pittorescos têm reputação mundial. Vêem-se ali os homens de mar com as suas calças enormes, os seus jerseys de lã, os seus sapatos com fivelas de prata; os lavradores com os seus grandes tamancos, fumando o seu eterno cachimbo de barro; as mulheres, eterno cachimbo de barro; as mulheres, repreensíveis, sob as quais se destacam ainda mais a pélle fina e rosea dos seus lindos semblantes...

Essa interessante e suggestiva indumentaria existe desde tempos imemoráveis. As toucas são verdadeiras maravilhas de paciencia e habilidade. Revestem-se de mil formas, mas todas com um cunho proprio de beleza.

Sómente na comarca de Zelandia existem trinta variedades do mesmo traje. E essas variedades indicam não só o lugar onde as mulheres têm o seu domicilio, como também a sua idade, a sua profissão e até o seu credo religioso! Em Bevelanda, as católicas romanias usam as azas das suas tucus cahidas sobre os hombros, enquanto as protestantes as usam erguidas, em forma de cauda de pavão. Ha toucas com azas que parecem de gaivota e outras tão pequenas que, pelo verão, as mulheres qui-

ns usam, collocam sobre as mesmas um chapéusinho de palha amarela, para se protegerem do Sol e do calor.

As mulheres da Ilha de Walckeren usam, de cada lado da cabeça, saíndo de debaixo da touca, um adorno de ouro em forma de discos. Algumas levam sobre a cabeça diversos toucados sobrepostos: em primeiro lugar, sobre os cabellos louros, uma touca azul, da qual apenas se vê uma estreita cinta; depois uma espécie de capuzete de ouro, terminando, em ambos os lados, em lindos caracões de metal; em cima uma touca de encaixe branco e, por fim, uma outra, a derradeira, que é uma

verdadeira obra de arte, em tule, armada sobre arame.

Ellas tambem se orgulham dos seus vestidos, com mangas de velludo, muito curtas e apertadas, das quais saem os seus braços rólios e admiravelmente bem modelados. Os vestidos são lisos, como para fazer resaltar as suas formas esculturais. São sempre de cores vistosas. O vestuario dos homens é de excellente panno e veludo, com botões de prata. Os seus chapéus de feltro têm as abas caídas, quando os que os usam são católicos romanos e para cinema, quando são protestantes. Se o homem é solteiro, usa uma espécie de laço em cor verde.

De todas essas toucas, as mais belas são as das raparigas de Volendan. Aquelas que vão para as cidades, onde se collocam em serviços domésticos, abandonam os trajes tipicos da sua aldeia, mas conservam, sempre, estejam onde estiverem, as suas toucas.

Em Marken, meninos e meninas, até as que têm apenas 6 annos de idade, usam os mesmos trajes.

(Trad. de Pra Você)



— Não tem vergonha!  
Com semelhante barba!...  
— Tem razão: vou mandar cortá-la.

(Do jornal "Amusant", PARIS)

## Coisas amenas e instructivas



Que variedade de animaes!

Mas alem dos que estão á vista, faltam trez gansos —  
Prucuram-nos, marcando-os com um lapis bem nino de  
cor ou mesmo á tinta.

## PARA FAZER UM INFERNOSINHO ELECTRICO

Só são necessarios uma lata de conserva vazia, uma lâmpada e uma tampa de madeira. Uma vez limpá a lata, deve-se vesti-la com um pedaço de feltro azul, no fundo e nas paredes. O feltro se-rá collado com verniz de gomma-laca.

A lâmpada será de filamento de carbono e de 32 vélas, a mais toda perda de calor, tanto que conserve seu filamento intacto. A tampa deve adaptar-se perfeitamente à lata, deixando, porém, na mesma, um pequeno furo para que se possa escapar o vapor. No centro se colocará um recipiente para a lâmpada, o qual deve estar tambem envernizado com a mesma substancia, para protegel-o da ação do vapor. Todas as partes metálicas devem estar igualmente envernizadas com o verniz de gomma-laca.

A corrente é conduzida por um cordão delgado que termine em um commutador. O líquido para aquecer acha-se já na lata. Põe-se a tampa. A lâmpada fica oscilando sobre o líquido e uma vez acesa, basta o seu calor para provocar a ebullição, dando a idéa de um pequeno inferno...

Este aparato pode servir para diversos recipientes, com a condição de se isolá-lo completamente as paredes para evitar toda a perda de calor.



# A CASA BARATA

Iniciando esta secção de PRA VOCÊ, despretenciosamente, desejo oferecer alguns dados áqueles que pretendam construir uma casa barata. Subentende-se que esses dados são rudimentares, de acordo com a finalidade desta revista. A quem deseje edificar o seu lar, surge, logo, como um dos maiores impecilhos, a escolha do tipo de casa mais apropriado ao ambiente e aos seus recursos. Sendo leigo, teme aplicar suas economias e se as aplica, não se satisfaz com o que fica aquém do que sonhou.

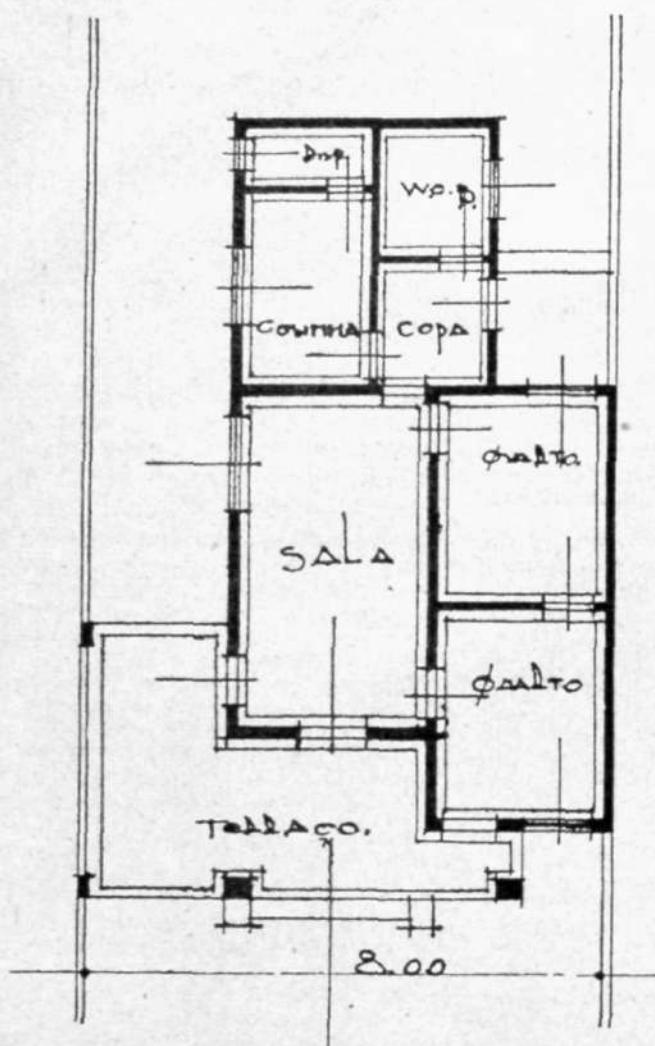
Para isto, só um caminho é aconselhável: — confiar o projecto da sua casa a um architecto — que, sendo technico especializado no assumpto e nelle lidando diariamente, poderá, melhor do que qualquer outro, produzir algo do desejado.

Passemos a dizer algumas palavras relativas ao projecto junto. Pensamos numa casa para pequena família. O projecto está composto de maneira que possa ser executado em lotes estreitos, alias em grande numero na nossa capital. A casa será construída recuada do pavimento da rua, afim de possuir um pequeno jardim, complemento arquitetônico do conjunto. A entrada é franqueada por um amplo terraço servindo de passagem de veículos e ambiente de luzes; esta peça communica-se com a "sala de estar" e dormitório principal. Não deve causar estranheza o projecto só possuir uma sala, pois, sendo uma casa economica e para pequena família, seria demais que nela existissem as rotineiras salas de visitas e jantar. A sala distribue toda vida doméstica, comunicando-se com os demais commodos. O restante da composição harmoniza e articula toda vida caseira. A fachada é em estylo moderno.

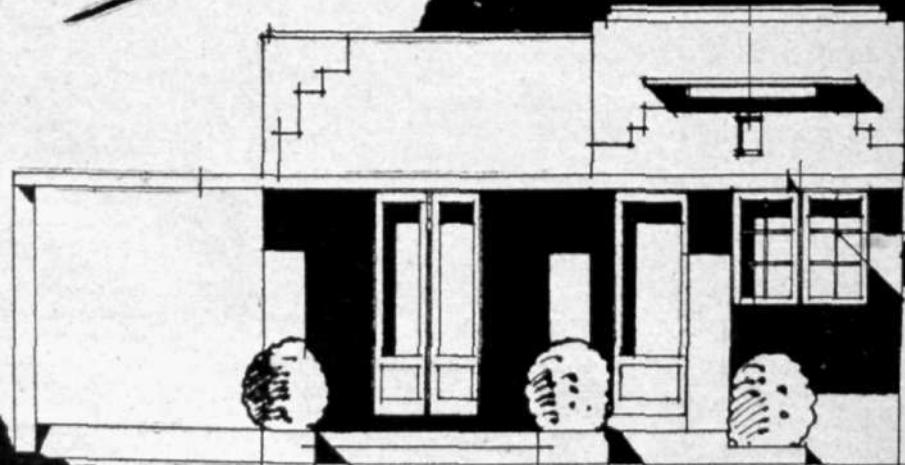
Nos proximos numeros offereceremos novos projectos com especificações e preços, assim como detalhes de interiores, moveis e aperfeiteamentos de espaços, afim de orientarmos o publico que nos le-

Jayme Oliveira, architecto, prof. da Escola de Bellas Artes (Atelier à rua da Alegría — Phone 2440).

CORRESPONDENCIA — As consultas sobre os assumptos desta secção de PRA VOCÊ devem ser dirigidas ao Sr. Encarregado da Secção da Casa Barata. Redacção de PRA VOCÊ — Rua do Imperador, 221 — 3º — RECIFE.



PLANTA



FACHADA

# A CASA MALASSOMBRADA

FRITZ JAMES O'BRIEN

(Trad. e ilustração de P'RA VOCÊ)



**C**ONFESSO que me invade não pouca desconfiança ao iniciar esta narração. Os sucessos que me propõem referir são de um carácter tão extraordinário que, sem dúvida alguma, terei de affrontar uma sombra pouco comum de incredulidade e mesmo de zombaria. Aceito-a com coragem. Creio possuir suficiente cultura e capacidade literária para suportar o scepticismo dos outros...

Depois de madura consideração decidi-me a narrar, da maneira a mais simples e sincera, em linguagem ao alcance de todos, alguns phenomenos que ocorreram sob minha observação directa, no ultimo mês de julho e que me parecem não ter equivalentes nos anais das sciencias physicas.

Vivo na casa numero... da rua Vinte-Seis, em Nova York. É, a varios respeitos, uma casa curiosa. De dois annos para cá, tem fama de ser frequentada por espíritos.

Ampla residencia, de aspecto imponente, é rodeada por um terreno que em um tempo foi jardim e um cercado que serve para estender a roupa lavada.

As ruínas de uma velha fonte e algumas arvores fructiferas, de galhos irregulares à falta de pôda, indicam que esse logar foi outr'ora prazenteiro e umbroso retiro, amenizado pelas flôres, as fructas, e o doce murmúrio de um catavento.

A casa é muito espaçosa. No fundo do vestibulo de vastas proporções, eleva-se uma escadaria em espiral que se vê até a sua metade e os quartos têm quasi o tamanho de salões.

Foi mandada construir ha quinze ou vinte annos pelo sr. A..., conhecido comerciante novayorkino que ha cinco annos occasionou uma convulsão no ambiente commercial com uma fraude bancaria espantosa.

Como todo mundo sabe, o sr. A... fugiu para a Europa, onde morreu pouco tempo depois, vencido pelo desespero.

Quasi imediatamente após a divulgação da noticia de sua morte, começou a espalhar-se o boato de que na casa numero... da rua Vinte-Seis estavam sendo vistas apparições sobrenaturaes.

Uma sentença judicial privara a viuva do sr. A... da propriedade desse imóvel, que então era habitada apenas por um zelador e sua esposa, até que o curador nomeado pelo juiz o alugasse ou vendesse.

O zelador e sua mulher declararam que, de quando em vez, ouviam no interior do predio ruidos inexplicaveis. As portas abriam-se por si sós. Os restos do mobiliario disseminados pelos diversos apartamentos eram reunidos e empilhados durante a noite por mãos desconhecidas. Pés invisíveis pareciam

subir e descer a escadaria em pleno dia, acompanhados por um sussurro de vestidos de seda e por um suave roçar de mãos, tambem invisiveis, que deslizavam pelo corrimão abaixo.

O homem chegou a dizer que não queria permanecer na casa nem mais um dia. O curador judicial posseu a rir e o substituiu por outro zelador.

Continuaram os ruidos e as manifestações sobrenaturaes. A vizinhança entrou no conhecimento do caso e o predio permaneceu desalugado durante tres annos. Houve interessados em adquirir-a, mas dessa ou daquella maneira chegaram a seus ouvidos os rumores desagradaveis, a tempo de fazel-os desistir da compra.

Tal era o estado de coisas quando a dona da casa de pensão onde eu vivia, installada então na rua Elescker, e que ha tempos tinha a intenção de mudar-se mais para o centro, concebeu a atrevida idéa de alugar a casa da rua Vinte-Seis.

Por felicidade a maioria de seus pensionistas era gente de certa valentia philosophica, de modo que a senhora, ao expor-nos o seu plano, não vacilou em nos informar com a maior franqueza de tudo quanto ouvira com relação ás impressionantes caracteristicas da residencia para a qual se propunha trasladar-nos. Com excepção de dois — um capitão de navio e um caivalheiro recem-chegado da California, que sem demora manifestaram seus propositos de abandonar a pensão — todos os hospedes da sra. Moffat declararam que a acompanhariam em sua romantica incursão á morada dos espíritos.

A mudança effectuou-se no mez de maio.

Ficámos encantados com a nova residencia. O trecho da rua Vinte-Seis em que estava situada a casa — entre as avenidas Sete e Oito — era naquelle época um dos pontos mais agradaveis de Nova York.

Os jardins que ladeavam a propriedade, estendendo-se quasi até o Hudson, constituiam, no verão, uma avenida de perfeito verdor. O ar era puro, fresco, tonificante. Vinha das alturas de Weehawken e varria o rio. Tambem o jardim abandonado e em ruinas que rodeava a casa, se bem que nos dias de lavagem ostentasse demasiada roupa posta a secar, proporcionava-nos para regalo da vista umas manchas da verdura e um refugio fresco nas noites de verão, quando fumava-mos um charuto na obscuridade, contemplando os pharolitos intermitentes, com que os pyrilampos salpicavam o espaço.

Como era de esperar, logo depois de

# OS PEQUENOS ANNUNCIOS

## SUGGESTIVOS.



As boas essencias guardam  
—se em pequenos frascos...

### MEDICOS

#### Dr. Fileto Ramos

Especialidade :

Vias urinarias e syphilis

CONSULTORIO :

Rua João Pessoa, 356

#### Dr. Beirô Uchôa

CIRURGIA-VIAS URINARIAS

RUA DUQUE DE CAXIAS, 204

6.º andar

### ADVOGADOS

#### Dr. José Campello

Advogado

Rua do Imperador, 221 — 3º.

RECIFE

### ESCULPTORES

#### BIBIANO SILVA

( Prof. da Escola  
de Bellas Artes)

Atelier: rua do Hospicio

### CINEMAS

#### IDEAL

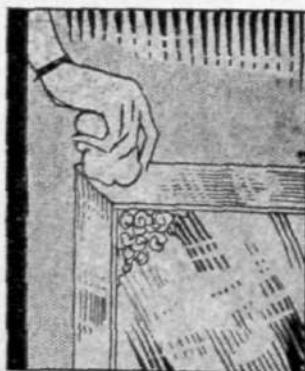
Largo do Terço

Instalação Sonora Americana  
da Mellaphone Corporation  
Horario às 7 e às 9 horas  
Aos domingos, às 10/12,  
matinées infantis

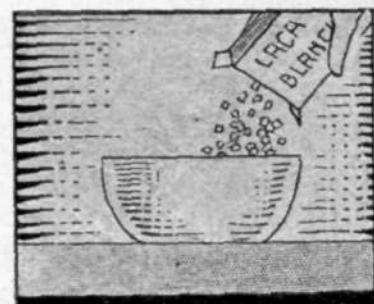
#### REAL CINEMA

Magdalena

Exhibidor, no bairro, das  
melhores pelliculas  
que veem ao Recife



## CONSELHOS úteis para o lar



### PARA AS MOLDURAS DOURADAS

Limpa-se perfeitamente o dourado das molduras de quadros e espelhos passando-se uma esponja molhada em agua misturada com alcool.

Não deve passar-se a esponja mais de uma vez pelo mesmo logar. Põe-se a moldura ao Sol para seccar mais rapidamente e em seguida se fricciona o dourado com um trapo flexivel de seda.

### AS ESCOVAS DE CABELO

Limpa-se perfeitamente as escovas de cabello, molhando-as em um liquido composto de um litro d'agua e uma colherinha de amoniaco. Bastarão poucos minutos de immersão para que desapareça a graxa dos pêlos. Finalmente se enxágão a escova com agua pura, pondo-a a seccar á sombra.

Deve-se ter o cuidado de não molhar com o liquido o dorso das escovas, sejam elles de madeira, marfim ou outra qualquer materia.

### PARA LIMPAR OBJECTOS DE PRATA E NICKEL

Para limpar a prata e o nickel, misturam-se cem partes de alvaiade, quinze de pó de sabão e cinco de borax e se esfregam as objectos com esta mistura.

### VERNIZ BRANCO PARA MADEIRA

Eis aqui uma formula para preparar-se um excellente verniz branco que serve para tornar qualquer madeira "laqué": Dissolve-se em meio litro de alcool, que se deve agitar constantemente, 235 grammas de laca branca e umas 10 grammas de borax finamente pulverizado.

### PARA OS TAPETES

Eis aqui um modo simples para que os tapetes muito usados, recobrem pouco mais ou menos, as suas cores primitivas: basta limpá-los, de vez em quando, com uma escova humedecida em agua com amoniaco.

Em meio balde de agua, uma colher de sopa de amoniaco.

### PARA COLAR OS OBJECTOS DE PORCELANA OU DE VIDRO

Faça-se uma mescla com tres partes de azeite de linhaça cozido e igual quantidade de magnesia calcinada em pó e uma parte de hypoclorito de cal. Com esta massa se pôde collar os objectos de porcelana e vidro.

Em qualquer pharmacia se encontram essas substancias.

### CORREIO

Responderemos aqui a todas as consultas que nos dirigirem as nossas leitoras, sempre que precisarem de um conselho util para attender ás necessidades ou concorrer para o embellecimento e maior conforto do seu lar.

O endereço para as consultas é:  
— Ao encarregado da secção de Conselhos Utéis — Redacção de PRA VOCÊ — Rua do Imperador, 221, 3.<sup>o</sup> — RECIFE.

surprehendido vendo que a joven doutora esquecera a sua magua, que parecia tão intensa, para distrair-se com semelhante frivolidade. Poucos dias depois sucedeu algo de mais extraordinario. Mona Hernández apresentou-se uma noite, novamente, em Scotland Yard para dar ao detective uma noticia que elle estava muito longe de esperar.

— Sr. Mackenzie — disse ella — fui muito injusta com o sr. Morway. Venho dizer-lhe que minhas suspeitas eram inteiramente infundadas.

Elle olhou-a, estupefacto. E não se podia conter que lhe não perguntasse:

— Voltou a vel-o?

A joven abaiou a cabeça e replicou, com um leve sorriso:

— Casar-nos-emos dentro de tres dias... A desconcertante noticia impediu Mackenzie de abrir a boeca durante varios minutos.

— Vae casar-se com esse homem? — perguntou, afinal — Casa-se com ele, sabendo do que saber...

— Já lhe disse que o julgava injustamente — avançou a senhorita Mona com toda a calma. Reconheço, humildemente, o meu erro... Peter é um homem irrepreensivel... e encantador.

— Não duvido, senhorita — respondeu Mackenzie, ironico. Mas pensou bem no que vae fazer?

— Sim. Casar-me-ei com elle apenas se pronunciaria a sentença do divócio. Entretanto, serei sua hospede por uma semana. Insisti com uma tia de Morway para que se hospode tambem em Hill Cottage afim de fazer as horas da casa.

E terminou, sorrindo:

— Disse-lha que não nos volveríamos a ver... Mas agora é serio.

Pronunciadas estas palavras, saudou ligeiramente e desapareceu. Quando ia a sahir, a carteira que trazia debaixo do braço, desprendeu-se e caiu.

Mona Hernández inclinou-se rapidamente para apanhal-a, sem reparar que uma especie de porta-moedas de seda jazia um pouco mais distante, sobre o pavimento. A mesma coisa acontecerá com Mackenzie, antes que el'a partisse. Avistou-o e apanhou-o alguns instantes depois, esperando encontrar dentro delle algum cartác de visitas com o endereço da joven, mas só achou um cartãozinho rectangular que pareceu interessal-o prodigiosamente.

Um minuto mais tarde, Mona Hernández fez-se novamente annunciar.

— Já sei porque voltou, senhorita — disse-lhe Mackenzie. Acabo de encontrar, no chão, o seu porta-moedas.

E entregou-o.

— Graças — replicou Mona, arquejante.

E foi quasi correndo que partiu.

+++

**N**A manhã seguinte, Mackenzie recebeu um telegramma no qual Mona Hernández lhe anunciajava que partia para o campo.

O problema que mais atormentava, no momento, o cerebro do detective era o seguinte: que valor atribuir-lhe a nova esposa do homicida Peter Morway ao excentrico anel de Maria Antonieta?... motivo de tal acquisição apresentava-se-lhe, agora, bem clara!

Um dia depois, chegava ás mãos de Mackenzie uma nova missiva. O envelope, machucado e manchado de lado, com a

## O ANEL DE MARIA ANTONIETA

(Continuação da pag. 7)

direcção escripta a lapis, continha um cartão de visita de Mona Hernández, no qual estavam lançadas, apressadamente, as seguintes palavras:

— "Pelo amor de Deus, soccorram-me!"

Mackenzie levou a carta ao seu cheiro e negou-se, resolutamente, a tratar do assunto, que foi, assim, confiado ao inspector Jordão.

+++

**J**ORDÃO chegou a Hill Cottage, casa de campo de Peter Morway, quasi ás 12 horas da noite.

O dono da casa, em pyjama, mas agasalhado num "robe de chambre", veiu pessoalmente abrir-lhe a porta. Ao identificar o visitante empalideceu, ligeiramente.

— Aonde está Mona Hernández? — inquiriu, em tom sécco, o detective.

— Partiu — respondeu Peter Morway.

Foi-se na mesma noite da sua chegada a esta casa. Minha tia não poude vir e a senhorita Hernández recusou-se a permanecer aqui, sósinha, comigo.

— Você mente! — disse, laconico, o detective. E está preso!

A busca no predio não revelou nada. Mas, na manhã seguinte, interrogando os moradores do logar, o detective Jordão conseguiu saber que dois homens, de regresso de uma aldeia vizinha, tinham ouvido, por volta das nove horas da noite anterior, um grito agudo de mulher, que partia da casa de Peter Morway.

Submettido a um interrogatorio apertado, Morway confessou que, por uma razão incomprehensivel, que elle atribuia ao histerismo, Mona Hernández começara a soltar gritos estridentes.

— Parecia ter enlouquecido, acrescentou. E o senhor quer prender-me porque uma mulher deu um grito? Deixei-a sósinha para que se calmasse. Quando voltei, uma hora depois, a sala estava vazia. Fugiu, provavelmente pela janella, que não é muito alta.

— Esta historia não me satisfaz — disse Jordão. Por em quanto ficará o senhor num calabouço do commissariado local. Em quanto isso, vou proceder a um exame meticulooso do terreno...

+++

**C**jardim foi invadido por um exercito de camponezes armados de enxadas, pás e picaretas e depois de tres dias de buscas, fez-se uma grande descoberta: a um metro e meio de profundidade, conjunctamente com um montão de ossos calcinados, este terrível indicio: o anel de Maria Antonieta!

Jordão regressou apressadamente a Londres e foi a Scotland Yard transmittir a sensacional noticia a Mackenzie.

— Evidentemente, o assassino se desembaraçou do cadaver, queimando-o. Existe na cozinha um grande forno, onde a operação podia, realizar-se com toda a commodidade. O nosso perito examinou detidamente os ossos e jura que são de um ser humano!

— Mas não, precisamente, os de Mona Hernández... — replicou Mackenzie.

— E o anel? — concluiu Jordão com um sorriso de triumpho. Seria possivel pretender uma prova mais esmagadora?

+++

**D**URANTE todo o processo, Peter Morway conservou um sangue frio admiravel. Só quando ouvia a sentença de morte, é que teve um breve instante de desfalecimento.

Na vespera da execução, Mackenzie trasladou-se á prisão de Nottingham. Peter Morway escrevera-lhe uma carta em que manifestava o desejo de falar-lhe.

Encontrou o assassino fumando um cigarro e pilherando serenamente com um dos carcereiros.

Morway saudou serenamente o detective e disse-lhe:

— Você me trouxe desgraça, Mackenzie. Com tudo, é a você que quero fazer a minha confissão. Matei varias mulhetes: quatro ou cinco, já não me lembro — disse o condenado, levantando os ombros, com indifferéncia.

— Quatro ou cinco?...

— Sim... Todas estão sepultadas no cimento armado da nova ala da minha casa — acrescentou com um breve sorriso de satisfação. Mas não matei a Mona Hernández, juro-o! E não é nada agradável que se enforque algum por um crime de que está inocente...

Meditou por alguns instantes. E em seguida continuou:

— Queria tornar a ver essa rapariga para felicitação-a.

Mackenzie não disse mais nada e saiu.

No mesmo dia pediu demissão do cargo que occupava em Scotland Yard.

Vira no porta-moedas de Mona Hernández o recibo do preço de sua passagem para Nova York, e, para ficar ainda mais seguro da resolução tomada pela joven doutora madrilena, fôr a estação da Waterloo e ahi a reconhecera disfarçada com uma touca e uma cabellera de velha, enquanto subia para o comboto directo que faz a viagem levando os passageiros que se destinam a America.

Na noite em que todos acreditavam, menos Mackenzie, que ella havia sido assassinada por Peter Morway, Mona Hernández navegava já em pleno oceano a bordo de um luxuoso transatlantico, deixando em Hill Cottage, em um buraco cavado pelas suas proprias mãos, os ossos calcinados que previamente adquirira num amphitheatre anatomico, assim como o anel de Maria Antonieta, que conduziu Peter Morway ao patibulo.

E Mackenzie, que o sabia, deixou que um homem fosse enforcado por um crime de que era innocente...

Mas a sua consciencia e o seu sentimento de justiça estavam tranquilos. E o seu intimo sentimento de vingança perfeitamente satisfeito.

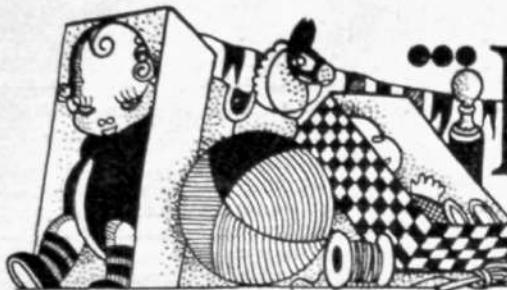
**OUVIDOS - NARIZ - GARGANTA**

**DR. ARTHUR MOURA**

**Duque de Caxias, 204**

2º andar — (arranha-céo da Pracinha)

Das 10 ás 12 e das 14 ás 18



# KERMESSE de Esdras Farias.

VEIO a vida e me disse baixinho : Falemos das coisas superiores, dos motivos transcendentais. O tempo não desfró a beleza natural das cousas. Na orientação os seus conhecimentos expõe, aos olhos dos que passam, a necessidade da sabedoria. Qualquer assumpto de arte, qualquer motivo de beleza que disseres ao tempo que corre elle ficará e não passará, ouvindo de tua bocca as palavras que não pôde aprender na sua vertigem...

Os meus amores tiveram destino sempre infeliz : as que eu quiz me não quizeram ; quizeram-me as que eu não quiz.

Zeferino Brasil.

Até a propria saudade tem, no mundo, a sua historia, saudade é ostia divina feita do pão da memoria.

Corrêa de Oliveira.

O coração de um homem está sempre cheio de esquecimento.

MALARME' — A sua poesia corresponde à aspiração mais absurda da beleza pura e intacta de toda realidade humana. Nos motivos de sua arte expressa todo o seu ideal "Exibir as cousas de uma forma imperturbável, primeiro como o vendedor ambulante activado pela pressão dos instantes ou estender a nuvem preciosa, flutuante, sobre o intimo abysmo de cada pensamento, já que o vulgar é o que se discerne em carácter immediato".

PETRARCA — Teve o poeta toscano dois grandes amores : Laura e um bello gato seu favorito. Os forasteiros, que visitam Arqua admiram, junto ao esqueleto do seu favorito, considerado uma reliquia daquella vida excepcional, a seguinte legenda em latim : "Eu e Laura fomos os seus dois grandes amores. Se a divina beleza de Laura tornou-a digna desse maravilhoso amante eu mereci o seu amor e me tornei digno de ambos".

Essa, que afasta os escolhos da minha existencia louca, carrega a noite nos olhos e a madrugada na boca.

Alceu Wamosy.

A vaidade não é só dos homens, & tambem, dos deuses.

HEINE — Nasceu em Dusseldorf em 1799, ás margens do Rheno. Morreu em Paris, a 17 de fevereiro de 1856.

O HOMEM será mais alguma cousa além de um anthropoide religioso ?

Não é de Augusto Hylario da Costa Alves, famoso estudante de Viseu, que morreu tuberculoso na flor da idade, a trova :

Nossa Senhora faz meias com linha branca de luz,

o novelo é a lua cheia, as meias são pra Jesus.

E' de Antonio Nobre. Edição do SO', Pagina 16, editado em Paris e tem, entre outras, o título PARA AS RAPARIGAS DE COIMBRA.

Ha pessoas que se parecem muito com os seus chapéus e os seus sapatos.

MUSICA — As tonalidades principaes da musica arabe, são : 1.º, o rast, a tonalidade regular ; 2.º, o irak, a tonalidade dos chaldeus ; 3.º, o zirafkend ; 4.º, o isfahan, a tonalidade persa.

O homem de genio morre duas vezes, no dia da gloria e no dia da morte.

CASTRO ALVES foi um dos maiores poetas brasileiros. Espírito de extraordinário fulgor, a sua obra intelectual revolucionou no tempo os velhos processos da estheticá dominante e por isso ha-de viver eternamente, gloriosamente, enquanto vibrar a alma nacional, palpitando de amor e de beleza.

## CANTO AL AMOR

Amor :

! Toma mis labios y bésalos,  
aunque, después,  
pongás acíbar em ellos !  
! Entra a mi alma por mis ojos,  
aunque me ciegues  
con tus destellos !  
! Pon espinas en mi senda !  
Mi planta las pisará  
y en pos de ti seguirá.

Amor :

! Que importa que seas Dolor !  
Quiero quemarme en tu fuego  
y en holocausto me estrego.  
! Quiero ser llama en tu hoguera !  
! Llévame como bandera  
arrancada al enemigo !  
! Mátame Amor !  
Si me matas...  
! te bendigo !

Raquel Sáens.

MAUPASSANT — Num dia de tedio, de abandono e desespero, golpeou o pescoço com uma navalha de barbear terminando, assim, desastradamente, uma vida de abnegação e trabalho, um bello exemplo de perseverança entre os homens de letras de seu tempo.

A belleza não perde o seu tempo, perdendo-o com o coração de um poeta.

Esdras-Farias.

# 1º CONCURSO DE BELLEZA INFANTIL

**E**STÁ aberto o 1º Concurso de Belleza Infantil, desta revista, que deverá encerrar-se em 1 de março de revista, que deverá encerrar-se em 1 de março de

As bases do concurso são as seguintes: qualquer família pode enviar ou trazer pessoalmente à nossa redacção (rua do Imperador, 221, 3.º andar, sala de frente) retratos de crianças de ambos os sexos, até 12 anos de idade, residentes neste ou em outro qualquer Estado da República, trazendo no reverso da photographia, escriptas em letra bem legível, as seguintes indicações: nome, apellido, data do nascimento, filiação e residencia do candidato.

Esses retratos, que devem ser apenas do busto e em boa photographia, serão publicados, com um numero, numa pagina de P'RA VOCE. Os interessados mandarão os seus

do-o com um modo tão injusto, parou, dispondo-se a voltar á casa. Mas essa vacilação durou menos de um segundo. Voltou a avançar, cantando para ter coragem. Quando D. Michaela o viu apparecer ao caminho que o conduzia a sua moradia, fez um gesto de assombro e exclamou:

— Como?... Que fazes p'ra aqui a estas horas?

João, reprimindo as lárimas que queriam saltar-lhe dos olhos, replicou:

— Minha avó lhe manda esta carta. Saberá por ella noticias do seu filho, que está bem.

D. Michaela poz-se a tremer de emoção e murmurou, com a voz entrecortada:

— Deus te abençoe, meu ilhão! Vae acabar-se, por fim a minha angustia. Dormirás hoje aqui. Amanhã, bem cedo, volverás á tua casa.

No dia seguinte João, sentado no colo de sua avó, contava a esta as suas aventuras. Disse-lhe que, ainda que hou-

## AS ORDENS QUE SE DEVEM CUMPRIR

(Continuação da pagina 32)

vesse fugido á tentação de jogar a pelota, chegara tarde á casa do velho Mimatze e fôra injuriado; que, privando-se a avosinha do seu café e elle de chupar os frutos que encontrara no caminho, o filho da senhora Pecosse não beberia o seu leite.

Falou-lhe também do medo que tivera ao passar pela mata escura.

Lamentas a partida de pelota que perdeste, os frutos que deixaste de cunpar e o esforço que empregaste para dominar o medo? — perguntou-lhe a avó-sinha.

— Não — contestou promptamente João. Não, porque agora D. Michaela dormirá tranquilla e verá, em sonho, o seu filho feliz.

installados na casa, esperamos a visita de um phantasma. Desejavamos verdadeiramente essa visita. Nossas palestras de sobremesa tinham sempre por assumpto o sobrenatural.

Um dos pensionistas, que tinha adquirido o livro da sra. Corwer — "O lado obscuro da natureza" — e o usava para seu particular deleite, foi reputado por toda a gente da casa como inimigo público, por não ter adquirido vinte exemplares dessa obra...

O homem observava, em nossa opinião, uma conducta iniqua enquanto lia o volume.

Organisamos um serviço de espionagem que o teve por vítima. Se sahia da sala por um só instante e se esquecia de levar o livro, apoderavamo-nos desse imediatamente e nos consideravamo-nos uns felizardos por ler em voz alta algumas paginas.

Cheguei a ser considerado uma personagem de importância porque dei a entender que estava regularmente informado na historia do sobrenatural e que havia escripto uma narrativa cujo protagonista era um phantasma. Se rangia a madeira de uma mesa ou do forro da parede, achando-nos reunidos na sala, produzia-se de subito uns instantes de silencio e cada um dos pre-

votos referindo-se ao nome e ao numero do seu candidato em envelopes fechado e endereçado ao:

Sr. Encarregado do 1º Concurso de Belleza Infantil de P'RA VOCE. — Rua do Imperador 221, 3.º andar. — RECIFE.

A redacção da revista terá a faculdade de escolher os retratos que julgar mais bonitos.

P'RA VOCE distribuirá vinte (20) premios pelos 20 candidatos mais votados.

Os votos, afim de serem apurados devem trazer o nome e o numero da creança votada com a maior clareza, para evitar confusões.

No caso de coincidir a quantidade de votos dada aos candidatos, os premios serão adjudicados por sorteios.

A avóolveu a interrogalo:

— E se D. Michaela também te houveresse recebido mal, rasgado a carta sem lê-la, lamentarias teres feito o que fizeste?

João reflectiu um momento, viu os olhos da avósinha que brilhavam de ternura na meia claridade do aposento e, chegando-se mais para ella, replicou em voz baixa:

— Não, avósinha. Talvez ficasse um pouco triste, mas não me arrependeria de ter-te obedecido.

Cada um de nós, amiguinhos, começava, desde o berço, uma grande viagem que acabaria em um bosque muito escuro. A princípio, a nossa consciência, como uma velha fada loquaz, nos encarrega de varios mandados. Para cumpril-os é preciso, ás vezes, realizar penosos esforços. Frequentemente, esses esforços e esse sofrimento não serão reconhecidos ou serão recebidos com hostilidades e zombarias. Mas quando, no fim da viagem, entramos na mata escura, a velha fada nos dirá ao ouvido:

— Fizeste bem.

que não avistava vela nenhuma onde havia uma...

Nesse estado achavam-se as cousas, quando se produziu um accidente de carácter tão terrivel e inexplicável que ainda hoje, ao recordal-o, minha razão experimenta uma perturbação.

Foi a dez de julho. Terminada a ceia, fui ao jardim, como de costume, com o dr. Hammond, para fumar tranquilamente um cachimbo. Além de certas sympathias mentais que existiam entre o doutor e eu, unia-nos o mesmo vicio. Ambos fumavamo-nos opio. Cada um conhecia o segredo do outro, mas o respeitavamo-nos mutuamente. Desfrutavamo-nos juntos dessa pródiga expansão do pensamento, dessa maravilhosa afinação das facultades perceptivas, dessa illimitada sensação da existencia em que temos pontos de contacto com o universo inteiro, em summa, dessa inefável beatitude espiritual que eu não trocaria por um throno e que desejo que você, leitor, nunca, nunca procure experimentar.

(Continuação da pagina 43)

1.º CONCURSO DE BELLEZA INFANTIL DE "P'RA VOCE"

VOTO NA CREANÇA:

QUE TEM O N.º:

Essas horas de felicidade proporcionados pelo opio, que o doutor e eu passavamos em segredo, eram dispostas com uma exatidão científica. Não gozavamos passivamente a droga paradisiaca, deixando que nossos devaneios se desenvolvessem ao acaso. Ao fumar, gulavamos abertamente nossa conversação pelos mais luminosos e serenos canaas do pensamento. Falávamos do Oriente e procuravamos evocar a brilhantes e coloridas imagens de seu mágico panorama. Commentavamos os poetas mais emotivos e em particular aquelles que apresntavam a vida vibrante de saúde, transbordante de paixão e no goso da juventude, da força, da beleza. Se o tema era, por exemplo, "A tempestade", de Shakespeare, detinhamos-nos na companhia de Ariel e evitavamos Caliban. Como os heliolatras, tinhamos o olhar voltado para o Oriente e só viam o lado do mundo dominado pelo Sol.

Esta habil e deliberada coloração das idéias originava para nós visões de uma tonalidade correspondente. Brilhavam então em nossos devaneios os esplendores da Arabia mágica. Com atitude de reis percorriam, de um lado a outro, o estreito terreno do jardim.

O rumor dos galhos do arvoredo, roçando uns nos outros, parecia-nos uma sucessão de acordes de músicos divinos. As casas, as paredes, as ruas se desvaneciam como nuvens e eram substituídas por paisagens indescriptivelmente gloriosas. E desfrutavamos essa delícia porque ainda mais, nos momentos de maior arroubo, nenhum dos dois perdia a consciência da presença do outro. Nossa prazer era ao mesmo tempo individual e commum; o de um harmonizava gentilmente com o do outro e ambos vibravam e se desenvolviam em um mesmo acorde musical.

Na noite de que falo — a de dez de julho — o doutor e eu entregavamo-nos a um devaneio metaphísico. Accendemos os cachimbos de espuma, atochados de fino fumo turco, em meio do qual ardia uma pilulinha de opio, que como a noz do conto de fadas, continha em seu diminuto volume maravilhas que nem os reis conseguem alcançar.

Caminhavamos, de um lado para outro, conversando. Uma rara perversi-

dade dominava as correntes de nossos pensamentos que recusavam fluir pela trilha clara de sol, para a qual tentavam dirigir-as. Uma causa desconhecida fazia-as desviarem-se constantemente por atalhos obscuros e desolados onde reinava a melancolia.

Era em vão que, como de costume, nos transportavamos em espíritos às comarcas orientaes e evocavamos seus bulícos bazares, os esplendores dos

## A CASA MALASSOMBRADA

(Continuação da pag. 41)

tempos de Harum, os harenys e os palácios scintillantes de pedras preciosas. Sem cessar surgiam do fundo de nossa mente negros genios diabólicos, como aquelle que o pescador da lenda deixou sahir da vasilha de cobre, genios que crescam e se expandiam até cobrir o brilho de nossa visão.

Fomos insensivelmente cedendo à força oculta que nos deprimia e nos deixamos arrastar até os pensamentos sombrios. Durante um momento falamos sobre a inclinação do espírito humano para mysticismo e da sedução quasi universal que exerce o terrível.

De subito, Hammond perguntou-me:

— Qual é, em sua opinião, o mais intenso elemento de terror?

A pergunta deconcertou-me. Sabia,

Ilustração de M. Bandeira

• • •



— Faz uma hora que o senhor me vem seguindo. Isto não pode continuar!

— Pois me diga aonde vai a senhora e eu irei adeante.

por certo, de muitas cousas terríveis. Por exemplo, tropeçar, nas trevas, em um cadáver; ou, como o experimentei uma vez, ver uma mulher arrastada pelas águas de um rio, agitando desesperadamente os braços, a cabeça para traz, contrahindo as faces num gesto trágico e lançando gritos desesperados, enquanto nós, os espectadores, paralisados em uma janella que dá para o rio, a sessenta pés de altura, incapazes do menor esforço para salvá-la, era mos mudas testemunhas de sua agonia e do seu desaparecimento. Os restos de um naufrágio, que fluctuam no oceano à mercê das ondas, constituem um terror cujas proporções não podemos medir.

Mas então me ocorreu, pela primeira vez, que devia haver uma concentração suprema de motivos de espanto, um Rei dos Terrores, ante o qual se humilham todos os demais. Que era? Que série de circunstâncias podia original-a?

— Confesso, Hammond — repliquei a meu amigo — que nunca me detive a pensar sobre esse ponto. Suspeito que deve haver alguma cousa superior a tudo em matéria de terror. Mas não acerto a imaginal-o, nem sequer uma vaga definição.

— Dá-se commigo a mesma cousa, Harry, — replicou-me. Tenho a impressão de que minha capacidade para experimentar terror é maior do que a que o espírito humano tem até agora concebido: um amalgama monstruoso de elementos. O chamado das vozes no romance de Brockden Brown, "Wieland", infunde pavor; o mesmo acontece com a descrição do "Morador do Ural", de Bulwer; mas ha, certamente, alguma cousa mais horrível do que tudo isso...

— Por favor, Hammond! — disse-lhe, então. — Não falemos mais dessas cousas. Influirão penosamente em nosso espírito.

— Não sei o que se dá commigo esta noite — replicou Hammond — agita-se confusamente em meu cérebro toda classe de pensamentos deprimentes e téticos. Creio que se conhecesse o estylo literario, escreveria esta noite uma historia fantastica, à maneira de Hoffman.

Continua no proximo numero de (Pra Você)

## Camisaria Iris

Rua Joaquim Tavora, 73  
(Antiga 1. de Março)

(Sortimento completo de camisas, pijamas, cuecas, chapéus e artigos para homens.)

Preços excepcionais.

PHONE 67-49

Quatro magníficos modelos de impecável corte



# HOLLYWOOD, CIDADE DE SONHOS!

Com

**LIA TORA'**

a estrella brasileira



LIA TORA'  
Brasileira



JOSE BOHR  
Argentino

Hollywood tal qual é. Seus mais íntimos segredos perfeitamente revelados. Como vivem e amam os artistas. O preço da glória no cinema.

PRODUGÇÃO DA

**UNIVERSAL-PICTURES**

BREVE NO

**MODERNO**

JÁ ME CONVENCI:  
DE QUE EM.

Sêdas

Chapéos  
e Cintas

Só A Sympathia poderá competir  
em preços e qualidade

Lembrem-se de que ella vende directamente  
das fabricas aos consumidores

Já me convenci:

A SYMPATHIA!

LAURO CRUZ

LIVRAMENTO 80, PHONE, 6-4-4-0

Aos sabbados 10% de abatimento

**ALVES DE BRITO & Cia.**

armazenarios de tecidos e seus artefactos

MATRIZ:

RUA DO LIVRAMENTO N.º 36, 40 e 48

Filiaes:

Rua 1. de Março 116 -- Rio de Janeiro

Rua Maciel Pinheiro 110 -- João Pessoa  
Parahyba - Norte

Rua João Pessoa -- Campina Grande

Rua Chile 171 -- Natal -- Rio G. do Norte

**Endereço Telegraphico "AÇORES"**



# REFRIGERADOR

DEPARTAMENTO COMMERCIAL  
PERNAMBUCO TRAMWAYS & POWER Co. Ltd.